



FORUM oceano

CLUSTER DA ECONOMIA DO MAR



Plano Atividades
e Orçamento
2026



1. Grande Contexto Estratégico: breve alocução



1. Grande Contexto Estratégico: breve alocução

UMA moeda em que numa das faces temos uma policrise e noutra temos a polioportunidade: eis uma possível analogia para o contexto estratégico por onde navega a comunidade de associados do Fórum Oceano.

Numa das faces desta moeda enfrentamos uma **policrise** multidimensional e simultânea, que se desenvolve a grande velocidade, pressionando a realização de decisões políticas orientadas pelo curto prazo:

- Uma crise geopolítica, com a transformação do papel dos EUA na ordem internacional para uma posição isolacionista, combinada com a violação do direito internacional da agressão russa na Ucrânia, ao que se acrescenta as tensões crescentes no Mar das Caraíbas e no Mar do Sul da China e ao deslaçar da Aliança Transatlântica da UE e do Canadá com os EUA;
- Uma crise geoeconómica, com a imposição arbitrária de tarifas pelos EUA às importações para o seu mercado, em plena violação das regras da Organização Mundial do Comércio; ao que se acrescenta a crise de sobreprodução da China que agora inunda o mercado europeu com produtos com preços anormalmente baixos;
- Uma crise de anomia sócio-político-institucional, amplificada pelo uso nefasto das redes sociais e da inteligência artificial no disseminar de desinformação alimentadora de movimentos extremistas anti-instituições democráticas;
- Uma crise climática que se aprofunda pela crescente frequência e intensidade de fenómenos meteorológicos extremos e pela continuidade da acidificação do oceano.

Mas na outra face da moeda temos nas mãos a **polioportunidade**, isto é, um conjunto também simultâneo de novas possibilidades e soluções derivado das transformações tecnológicas, geopolíticas, de negócio e da inovação:

- A oportunidade da digitalização com base na Inteligência Artificial abre a possibilidade de pequenas empresas (99% da realidade económica portuguesa) alcançarem níveis de produtividade e de sofisticação de serviço-produto antes inimagináveis, com custos competitivos no preço e de mais simples manutenção, desvelando novos horizontes de crescimento na economia global, não só nos mercados sofisticados, mas também nos mercados emergentes onde a classe média continua em crescimento;
- A oportunidade da descarbonização (combinada com o aumento da eficiência operacional advinda da digitalização) muda a lógica do mix energético tradicional até agora usado nas indústrias e na mobilidade, abrindo novos espaços competitivos face às energias fósseis para combustíveis alternativos, soluções inteligentes de eficiência energética e viabilidade económica para tecnologias de baixo carbono. O aumento da penetração destas soluções diminui as emissões dos gases de efeito de estufa e combate eficazmente as alterações climáticas, como também cria um alinhamento geopolítico positivo entre a UE e a China;
- A oportunidade do recuo dos EUA para uma posição isolacionista cria incentivos para que economias que estavam acomodadas às «exportações garantidas» para os EUA (como o Canadá, o Japão, Coreia do Sul, Brasil ou Índia) se mobilizem para se internacionalizarem de uma forma mais próxima da UE, criando assim uma nova fileira de oportunidades muito interessantes para Portugal.



2. Impacto do Grande Contexto Estratégico no Fórum Oceano



2. Impacto do contexto estratégico no Fórum Oceano

DE que forma estas forças da policrise e da polioportunidade afetam a economia azul e a atividade do Fórum Oceano enquanto entidade gestora do Cluster do Mar Português? Significa que temos de desenvolver respostas que ajudem a nossa comunidade de associados não só a defender as suas posições com resiliência para fazer face à policrise, mas também terem a capacidade de ataque para agarrar novos desafios e vencê-los contra todas as expectativas, tendo o Mar como o ativo-chave estratégico na polioportunidade. Foi assim que a Ínclita Geração Quinhentista fez de Portugal o globalizador improvável – e é nessa lição que nos podemos inspirar para criar um melhor futuro com o nosso Mar.

Mas todo o desígnio tem o seu lado pragmático. A concretização deste foco estratégico na economia azul portuguesa significa que a atividade do Fórum Oceano se pautará pelo seguinte racional de gestão que depois se materializa nos serviços e projetos que entregamos e envolvemos os nossos associados:

Posicionar a missão do Fórum Oceano como o primordial agente da sociedade civil portuguesa na promoção do investimento e da internacionalização da economia azul através de uma ação pragmática focada em projetos e serviços geradores de:

Competitividade Sustentável: não basta só ter valor na competitividade baseada no melhor preço, esta também de ser excelente na sustentabilidade que entrega ao cliente final, baseada na inovação tecnológica e do modelo de negócio.

Segurança de Abastecimento: a organização das cadeias de valor tem de ter no seu centro não só a competitividade do custo, mas também assegurar a segurança na fiabilidade do seu fornecimento. Os negócios que assegurarem esta dimensão terão muito maior lealdade e fidelidade dos seus clientes.

Autonomia Estratégica: as cadeias de valor da economia azul e os modelos de negócio que as suportam deverão assegurar a realização da rentabilidade alicerçada no reforço da autonomia estratégica de Portugal e da UE, dirimindo as dependências externas de recursos estratégicos críticos (energia, alimentação, defesa).

Neste sentido, o Plano de Atividades e Orçamento de 2026 encontra-se organizado com o seguinte modelo:

Na parte A encontram-se as Linhas de Ação – os eixos temáticos de atividades do cluster. O Fórum Oceano encontra-se organizado em 6 Linhas de Ação, a saber:

1. Gestão dos ecossistemas de inovação: acelerar Fileiras Azuis
2. Gestão da Transformação Digital e Sustentabilidade
3. Promoção do Financiamento
4. Competências, Formação e Literacia do Oceano
5. Gestão da Internacionalização
6. Gestão da Comunicação, Marketing e Eventos

Em cada linha de ação estão integradas as fichas de implementação dos projetos que as concretizarão, com uma descrição sistematizada nas seguintes categorias:



- Objetivos do projeto
- Atividades a desenvolver
- Impacto na inovação e competitividade
- Impacto ESG (Taxonomia UE e SDG14)
- Principais resultados a alcançar
- Principais riscos e medidas para sua mitigação
- Benefícios a entregar aos associados
- KPIs a atingir pelo projeto (anuais e plurianuais)

Por fim, na Parte B, a seguir às 6 Linhas de Ação, encontramos o Orçamento para 2026.



PARTE A



LINHA DE AÇÃO 1

Gestão Dos Ecossistemas De Inovação:
Aceleração Das Fileiras Azuis



LINHA DE AÇÃO 1

GESTÃO DOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO: ACELERAÇÃO DAS FILEIRAS AZUIS

O FÓRUM Oceano, enquanto entidade gestora do Cluster do Mar Português reconhecido pelo IAPMEI, tem como uma das suas principais linhas de ação para 2026 a consolidação das suas competências de gestão de ecossistemas de inovação por meio da aceleração das diversas fileiras de economia azul.

A gestão dos ecossistemas de inovação é uma competência central nos clusters de economia do século XXI: é através do «matchmaking» da procura com a oferta de inovação, com viabilidade de investimento empresarial, que o Fórum Oceano organizará cadeias de valor na sua comunidade de associados que serão mais competitivas com novos produtos e serviços de maior valor acrescentado. Em 2026, esta linha de ação é composta pelo projeto estratégico Hub Azul H9, financiado pelo PRR, por 4 projetos europeus e pela Rede Estações Náuticas.

2026 é o ano em que se encerra o projeto Hub Azul H9, o qual beneficia de uma extensão de 6 meses até 31 de junho de 2026. Apesar das vicissitudes enfrentadas com os sucessivos atrasos das diversas autoridades de gestão ao longo dos três anos de execução do projeto, a equipa executiva do Fórum Oceano irá conseguir executar o projeto na sua plenitude, construindo uma plataforma digital para facilitação do investimento e da inovação para uso futuro no cluster e para desenvolvimento da Rede Hub Azul pós-final do financiamento do PRR. A tabela seguinte sumariza o valor gerado pelos projetos da Linha de Ação 1 para a comunidade de associados do Fórum Oceano.

A. Tabela Resumo da Linha de Ação 1

Projeto	Fileiras Azuis abrangidas	Geração de Valor em 2026
Hub Azul Portugal	10 Fileiras	Portfólio alargado de serviços de inovação tecnológica para a economia azul e de apoio a scale-up de start-ups.
Hub Azul Leixões 1	Biotecnologia Azul; Bluetech&Observação do Oceano; Aquacultura	Serviços de testagem e certificação para tecnologias offshore e subaquáticas.
INESCTEC.OCEAN	10 Fileiras	Serviços de engenharia oceânica e de apoio a scale-up de start-ups.
PREI	10 Fileiras	Atualização das prioridades estratégicas territoriais de economia azul e de acesso a fundos europeus.
SmartDec	10 Fileiras	Acesso a oportunidades de parcerias de negócio e de financiamento europeu.
Trident	Bluetech&Observação do Oceano (Operações de Mar profundo)	Acesso a uma solução inovadora de monitorização do impacto das operações em mar profundo.
CALLMEBLUE	10 Fileiras	Cooperação de inovação com os clusters de economia azul do Mediterrâneo.
Estações Náuticas de Portugal	Turismo Azul	Acesso a um serviço de bilhética digital a custos competitivos de mercado.

Nas páginas seguintes poderão ser consultadas as fichas de cada projeto, com a elencação das atividades, dos objetivos e KPI a atingir em 2026.

Linha de Ação 1 Gestão dos ecossistemas de inovação: Aceleração das Fileiras Azuis
Hub Azul

Objetivos do projeto	A Rede Hub Azul é um projeto financiado pelo PRR (C10) para a criação de 7 polos de inovação e uma Hub Azul School. É da responsabilidade direta do Fórum Oceano o sub-projeto H9 para a criação do modelo de negócio e de governação, existindo outros 8 sub-projetos correspondentes à criação dos polos e da Hub Azul School. Procura-se desenvolver a Rede Hub Azul para que se torne numa «one-stop-shop» de serviços de inovação, teste, validação e certificação de tecnologias a operar para as dez fileiras azuis.
Atividades a desenvolver pelo Fórum Oceano	Até ao final do projeto a 30 de junho de 2026 deverão ser desenvolvidas as seguintes atividades: - criação do modelo de negócio e modelo de governação da Rede Hub Azul; - ações de comunicação, promoção e divulgação (redes sociais, media, eventos, entre outros); - realização de reuniões regulares da rede e de grupos de trabalho - prestação em modo experimental de um conjunto de serviços, nomeadamente definição de desafios de inovação da economia azul, workshops de ideação, aceleração / inovação aberta, <i>venture building</i> , ações de internacionalização, desenvolvimento de negócio, publicação de artigos e relatórios de « <i>thought leadership</i> »; - gestão do Hub Azul Dealroom e aquisição e implementação de 2 plataformas digitais adicionais (plataforma de inovação aberta; marketplace de ativos da rede).
Impacto na inovação e competitividade	Quando ficar operacional, espera-se que a Rede Hub Azul ajude as empresas a resolver os seus problemas técnicos e operacionais, permitindo reduzir custos e riscos da inovação através de acesso direto a infraestruturas, conhecimento científico, mentoria especializada e parcerias com a academia, permitindo assim desenvolver, testar e acelerar soluções, levando-as mais rapidamente do protótipo à operação. Além disso, a Rede Hub Azul deverá aproximar as empresas de financiamento, investidores e novas oportunidades de negócio, reforçando a sua competitividade e capacidade de atuar em mercados nacionais e internacionais.
Impacto ESG (Taxonomia UE e SDG14)	A estratégia de Rede Hub Azul está alinhada com a Estratégia Nacional para o Mar e com os princípios de sustentabilidade, economia circular e descarbonização das atividades de economia azul. Assim, as suas atividades deverão ter sempre como princípios basilares estes pontos.
Principais resultados a alcançar	O projeto Hub Azul H9 terá como principais resultados: - criação do modelo de negócio da Rede Hub Azul; - desenvolvimento do modelo de governação da Rede Hub Azul; - implementação de plataformas digitais de mapeamento do ecossistema de inovação e investimento da economia azul, de inovação aberta e de marketplace de ativos da Rede Hub Azul; - criação do website da Rede Hub Azul e perfis de redes sociais; - cerca de 30 reuniões da Rede Hub Azul; - mais de 8 ações promocionais da Rede Hub Azul. Adicionalmente esperam-se os seguintes resultados das iniciativas de criação de valor que estão em curso: - identificação de 50 desafios de inovação na economia azul; - implementação de 4 a 9 workshops de ideação;



	- aceleração de pelo menos 10 startups azuis; - apoio a cerca de 10 projetos/ equipa de investigação no processo de criação de projetos comerciais.
Principais riscos e medidas para sua mitigação	Desvios na execução do projeto por via dos atrasos significativos nos reembolsos por parte do Fundo Azul. Na componente do Modelo de Negócio os impactos têm sido mitigados, no entanto existem atrasos significativos na componente do Modelo de Governação. Ambos os modelos estão considerados na contratação efetuada à empresa Deloitte. Neste momento está a ser possível mitigar os atrasos e não se espera que existam atrasos na entrega dos entregáveis fundamentais para o sucesso do projeto.
Benefícios a entregar aos associados	Durante o período de projeto esperam-se os seguintes benefícios para associados: - participação no processo de definição de desafios de inovação podendo ver os seus desafios integrados na estratégia de inovação da Rede Hub Azul; - integração de equipas ou participantes individuais nos workshops de ideação; - possibilidade de pilotar/ experimentar/ testar soluções de startups aceleradas pela Rede Hub Azul; Adicionalmente, após a operacionalização da Rede Hub Azul em julho de 2026 espera-se que a Rede traga um conjunto de benefícios alargados e específicos para cada tipo de associado (universidades e centros de I&D, PMEs, grandes empresas, startups, investidores).
KPIs	Os KPIs que estão definidos para o projeto são os seguintes: - Criação de modelo de negócio e eleição da equipa de gestão da rede integrada do Hub Azul (1 modelo de negócio / 7 postos de trabalho); - Modelo de Governação do Hub Azul (1); - Desenvolvimento da Plataforma Hub Azul (1); - Reuniões da rede de polos regionais do Hub Azul (30); - Ações promocionais do Hub Azul (8).

Linha de Ação 1 Gestão dos ecossistemas de inovação: Aceleração das Fileiras Azuis
Hub Azul Leixões 1

Objetivos do projeto	Criar uma infraestrutura científica junto ao mar para teste de tecnologias oceânicas em ambiente relevante, reforçando o ecossistema da economia azul e a capacidade nacional de valorização sustentável dos recursos marinhos. Implementar um biobanco de recursos marinhos (Biobanco Azul do Norte), com uma infraestrutura dedicada e digitalizada de mapeamento e acesso, que permita o controle dos seus usos e a sua distribuição para exploração comercial e científica.
Atividades a desenvolver pelo Fórum Oceano	Formalização do Plano de Sustentabilidade (Plano de Negócio e Modelo de Governação). Aprovação dos estatutos da entidade a criar; Instalação da nova entidade.
Impacto na inovação e competitividade	Aumenta a capacidade nacional de teste em ambiente real, acelera o desenvolvimento de novas tecnologias oceânicas, promove colaboração entre I&D, empresas e cluster do mar, reforça cadeias de valor estratégicas e contribui para a reindustrialização tecnológica e para a competitividade da economia azul.
Impacto na sustentabilidade - ESG (Taxonomia UE e SDG14)	Contribui diretamente para mitigação das alterações climáticas, proteção dos recursos marinhos, economia circular, prevenção da poluição e proteção da biodiversidade. Criação do Biobanco Azul do Norte, promoção de soluções verdes, eficiência energética, monitorização ambiental e desenvolvimento sustentável do oceano (ODS 14).
Principais resultados a alcançar	Criação de novos postos de trabalho; incubação de startups; preservação de >2000 espécies e redução de 20% do consumo de energia por espécie preservada (biobanco); implementação de infraestrutura TIC avançada; construção de edifício energeticamente eficiente e operação integrada da plataforma de teste (bacia oceânica).
Principais riscos e medidas para sua mitigação	Atrasos em licenças, concursos vazios, atrasos em materiais e dependência de equipamentos para avanço da obra, atrasos por falta de HRs, subida dos preços base e incumprimento dos fornecedores. <u>Mitigação:</u> início antecipado dos processos de licenciamento, auscultação precoce do mercado, reforço de RH e planeamento alternativo de materiais, antecipação das aquisições e articulação contínua com arquitetura e construção.
Benefícios a entregar aos associados	Acesso a uma infraestrutura única de testes, apoio à inovação, oportunidades de colaboração, aceleração de negócios, dados ambientais de alta qualidade, rede nacional e internacional ampliada, programas de capacitação, participação em projetos e valorização das cadeias de valor da economia azul.
KPIs	- 40 novos postos de trabalho/ano; - 8 startups incubadas/ano; - 20 estágios anuais; - 2000 espécies preservadas no Biobanco; - Emissões diretas de GEE em pelo menos 30%, recorrendo a fontes renováveis; - 20% redução do consumo energético por espécie preservada; - 1 edifício energeticamente eficiente construído; - Conjunto de sensores e TIC instalados para digitalização do oceano.

Linha de Ação 1 Gestão dos ecossistemas de inovação: Aceleração das Fileiras Azuis	
INESCTEC.OCEAN – Centro de Excelência em Investigação e Engenharia do Oceano	
Objetivos do projeto	O projeto INESCTEC.OCEAN (I.O) irá criar um Centro de Excelência (CoE) em Investigação e Engenharia do Oceano (OR&E) em Portugal (PT). Em simultâneo, irá abordar de forma sinérgica os domínios das Estruturas Marinhas, Robótica Marinha, Energia Oceânica e Dados do Oceano, desenvolvendo I&D de excelência em atividades que vão desde o mar profundo até às interações com a Terra e o espaço, com uma nova cultura de transferência de conhecimento e ampliando as fronteiras da inovação.
Atividades a desenvolver pelo Fórum Oceano	Continuação do apoio ao setting-up do «Stakeholders Forum». Avanços na definição da estrutura de Governance, na Value Proposition e no modelo de Business Plan. Apoio na estratégia de comunicação global.
Impacto na inovação e competitividade	Este Centro de Excelência irá responder às crescentes necessidades tecnológicas e científicas de diversos sectores (emergentes) das economias “azul” e “verde”, tais como: Energias Renováveis Offshore, aquacultura offshore, transporte marítimo e pescas, exploração de recursos marinhos profundos e bioprospeção, entre outros setores marítimos e marinhos, emergentes e consolidados.
Impacto ESG (Taxonomia UE e SDG14)	O INESCTEC.OCEAN pretende tornar-se um pilar sólido da competitividade da UE em Investigação e Engenharia do Oceano rumo ao Atlântico, apoiando um novo ecossistema de inovação alinhado com os princípios de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG). Visa atrair e formar investigadores de topo, apoiar indústrias, lançar start-ups de alta tecnologia, atrair investidores, envolver comunidades, representantes sociais e decisores políticos para desenvolver novo conhecimento, recuperar os ecossistemas oceânicos e apoiar políticas e decisões mais informadas para explorar o oceano de forma melhor e sustentável.
Principais resultados a alcançar	Em 2026 deverão ser desenvolvidas versões preliminares de: setting-up do «Stakeholders Forum», Estrutura de Governance, Value Proposition e do modelo de Business Plan. Também será prestado apoio na estratégia de comunicação global.
Principais riscos e medidas para sua mitigação	Falta de envolvimento do SF (Probabilidade: baixa-média; Severidade: alta) – Já foi feita uma abordagem inicial aos potenciais membros do SF; iremos monitorizar frequentemente o seu envolvimento através de reuniões anuais. Desenvolvimento de um modelo de governance demasiado complexo ou burocrático – O CoE envolverá uma ampla diversidade de stakeholders no desenvolvimento do modelo de governance. Isto ajudará a garantir que o modelo é prático e responde às necessidades de todos os intervenientes.
Benefícios a entregar aos associados	Acesso a um conjunto de infraestruturas tecnológicas em terra e no mar, que se pretende classificar entre os melhores centros marinhos da UE, aproveitando as melhores práticas e processos de aprendizagem do SINTEF. O Centro de Excelência desenvolverá várias infraestruturas, tais como laboratórios subaquáticos offshore (em águas pouco profundas e profundas), laboratórios hiperbáricos, vários laboratórios onshore de ensaios em água, laboratórios hidrodinâmicos, laboratório de manufatura, laboratórios de materiais avançados e estruturas oceânicas, e laboratório de robótica marinha.



KPIs	- 50+ projetos de investigação ativos com cooperação industrial; - 80 publicações científicas indexadas/ano até 2031; - 10 pedidos de patente; - 50 starting grants e 30 research grants; - 5 programas de colaboração para desenvolver competências e capacidades em investigadores, empreendedores e profissionais; - 12+ iniciativas de reforço da inter-relação do ecossistema, incluindo 3 eventos de brokerage com o ecossistema 4H; - Criação do Stakeholder Forum (SF) com mais de 30 entidades comprometidas.
-------------	--

Linha de Ação 1 Gestão dos ecossistemas de inovação: Aceleração das Fileiras Azuis	
PREI – Plataforma Regional Mar Inteligente	
Objetivos do projeto	A PREI REM (Plataforma Regional de Especialização Inteligente dedicada à área dos Recursos e Economia do Mar), visa apoiar a CCDD-Norte no desenvolvimento do processo de descoberta empreendedora associado à definição de prioridades de investimento, nomeadamente no que respeita a infraestruturas tecnológicas e científicas. um dos principais resultados é a formulação de recomendações e de propostas de linhas de ação para este domínio prioritário.
Atividades a desenvolver pelo Fórum Oceano	O FO é líder da Atividade 2 que em 2026 prevê: - O diagnóstico e mapeamento dos recursos vivos e não vivos das zonas costeiras e em offshore; - Mapeamento infraestruturas tecnológicas e científicas a operar na região no domínio da economia azul; - Organização e animação de programa de formação-ação de descoberta empreendedora para os stakeholders, com objetivo de identificar lacunas e oportunidades; - Participação em redes, plataformas e eventos internacionais e realização de ações de demonstração e disseminação de resultados.
Impacto na inovação e competitividade	Esta ação engloba ações de levantamento, diagnóstico, identificação e desenho de oportunidades. A sua metodologia de trabalho prevê diversas iniciativas de contacto e envolvimento de stakeholders com o potencial de ativação de diversas iniciativas/projetos de inovação e aumento de competitividade.
Impacto ESG (Taxonomia UE e SDG14)	A estratégia da PREMI está totalmente alinhada com as estratégias nacionais e europeias - especialmente com a estratégia de especialização inteligente da região norte. Reveste-se, pois, dos princípios de sustentabilidade, economia circular e descarbonização das atividades de economia azul.
Principais resultados a alcançar	A Atividade 2 prevê: - Ações de descoberta empreendedora realizadas: 6; - Entidades que participaram nas ações de descoberta empreendedora: 20; - Ações de disseminação realizadas: 6.
Principais riscos e medidas para sua mitigação	Os principais riscos de sucesso do projeto prendem-se com a perceção de perda de competitividade dos setores da Economia Azul, nomeadamente contextos internacionais: as incertezas geopolíticas, perceção de risco em novos investimentos, volatilidades diversas, entre outros. Entre as medidas de mitigação contam-se a capacidade de "desenhar" os programas de apoio/investimento da região como fatores de mitigação destes riscos.

Benefícios a entregar aos associados	Os benefícios transversais incluem os estudos e diagnósticos do estado dos recursos existentes (vivos e não vivos), o mapeamento, a avaliação e a identificação de medidas e ações para a sua salvaguarda e valorização. Mapeamento e caracterização atualizada das infraestruturas tecnológicas e científicas a operar na região. Realização de ações de descoberta empreendedora, análise de gaps e oportunidades, e ações de disseminação e de apoio à inserção dos stakeholders em redes e plataformas internacionais.
KPIs	Indicadores de realização: - Intervenientes institucionais que participam em consultas no âmbito de processos de descoberta empreendedora: 20. Indicadores de resultado: - Instituições que promovem ou participam em projetos de investimento alinhados com a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo decorrentes do processo de descoberta empreendedora, apoiados por fundos próprios, nacionais ou internacionais: 10.

Linha de Ação 1 Gestão dos ecossistemas de inovação: Aceleração das Fileiras Azuis	
Smartdec - Smart Clusters For Maritime Decarbonisation	
Objetivos do projeto	O SMARTDEC visa acelerar a descarbonização do transporte marítimo no Atlântico através da criação de uma rede transnacional de hubs, do mapeamento de tecnologias e necessidades regionais, da análise dos seus impactos e da promoção da adoção de soluções inovadoras. O projeto prepara ainda o caminho para futuros pilotos e reforça a cooperação entre indústria, academia e autoridades.
Atividades a desenvolver pelo Fórum Oceano	Serão finalizadas as análises tecnológicas e socioeconómicas, consolidada a rede transnacional SMARTDEC e dinamizadas ações de aceleração de soluções para descarbonização. Prevê-se a validação final dos mapeamentos regionais e do catálogo tecnológico, a preparação de planos de replicação e a realização de workshops, eventos e atividades de capitalização e difusão.
Impacto na inovação e competitividade	O projeto impulsiona a inovação ao aproximar oferta tecnológica e necessidades reais do setor marítimo, promovendo soluções limpas e eficientes. Aumenta a competitividade de empresas e clusters ao facilitar a adoção de tecnologias de baixo carbono, criar novas oportunidades para PMEs, apoiar novos modelos de negócio e reforçar a integração do Atlântico em cadeias de valor verdes.
Impacto ESG (Taxonomia UE e SDG14)	SMARTDEC contribui para a Taxonomia UE ao acelerar a transição para um transporte marítimo de baixas emissões, reduzindo poluição e impacto climático. Promove práticas responsáveis, reforça governança ESG e apoia o SDG14 ao fomentar tecnologias que protegem ecossistemas marinhos e aumentam a eficiência energética no setor.
Principais resultados a alcançar	Rede SMARTDEC consolidada, catálogo atualizado de tecnologias de descarbonização, mapeamentos regionais completos, análises ambientais, económicas e sociais das soluções, ações de capacitação e workshops nacionais, plataforma de colaboração ativa, roadmap transnacional de descarbonização e bases para testes e pilotos futuros.



Principais riscos e medidas para sua mitigação	Riscos incluem baixa participação de stakeholders, heterogeneidade tecnológica, barreiras regulatórias e falta de dados consistentes. A mitigação envolve comunicação ativa, envolvimento contínuo de atores-chave, harmonização metodológica, alinhamento com políticas europeias (ETS, FuelEU, AFIR) e validação técnica reforçada.
Benefícios a entregar aos associados	Os associados terão acesso privilegiado a informação estratégica sobre tecnologias de descarbonização, oportunidades de colaboração transnacional, networking com hubs e stakeholders europeus, participação em workshops, antecipação de tendências regulatórias, posicionamento internacional reforçado e oportunidades concretas de integração em futuros pilotos.
KPIs	- 1 estratégia conjunta desenvolvida; - 1 ação/estratégia implementada por organizações; - 1 base de dados/solução aplicada; - 4 soluções co-criadas em workshops; - 4 workshops nacionais realizados; - Catálogo tecnológico atualizado e publicado; - Plataforma de colaboração SMARTDEC ativa

Linha de Ação 1 Gestão dos ecossistemas de inovação: Aceleração das Fileiras Azuis

TRIDENT - Technology based impact assessment tool for sustainable, transparent deep-sea mining exploration and exploitation

Objetivos do projeto	Desenvolver, integrar e demonstrar uma plataforma multissensor inovadora para monitorização do fundo marinho em tempo real, combinando sensores óticos, acústicos, in situ e remotos. O projeto visa melhorar a recolha, interoperabilidade, partilha e utilização de dados oceânicos, apoiando a gestão sustentável, a segurança marítima e a proteção ambiental nas atividades referentes a exploração dos recursos do fundo do mar.
Atividades a desenvolver pelo Fórum Oceano	Implementação final das demonstrações em ambiente real, validação dos serviços piloto, testes com utilizadores finais, aperfeiçoamento da plataforma integrada TRIDENT, entrega do repositório harmonizado de dados, produção dos manuais técnicos e execução das ações de disseminação, replicabilidade e envolvimento de stakeholders.
Impacto na inovação e competitividade	TRIDENT introduz tecnologias avançadas de observação marinha, reduz custos de recolha de dados e melhora a sua qualidade e frequência. A integração multissensor aumenta a competitividade de empresas marítimas, fornece ferramentas de apoio à decisão e impulsiona novos serviços para setores como navegação, aquacultura, segurança e proteção ambiental.
Impacto na sustentabilidade - ESG (Taxonomia UE e SDG14)	O projeto suporta o SDG14 ao melhorar o conhecimento dos ecossistemas marinhos e apoiar decisões informadas para reduzir pressões sobre o oceano. Contribui para objetivos ambientais da Taxonomia UE com dados de alta qualidade, reforça governance ESG através de políticas de dados abertos e promove operações marítimas mais seguras e sustentáveis
Principais resultados a alcançar	Plataforma integrada TRIDENT validada; múltiplos sensores interoperáveis; demonstrações em três cenários marítimos; serviços piloto de monitorização e alerta precoce; repositório harmonizado de dados; protocolos técnicos e manuais operacionais; ferramentas de apoio à



	decisão; planos de replicabilidade e conjunto de instrumentos para adoção futura.
Principais riscos e medidas para sua mitigação	Riscos: falhas técnicas na integração multissensor, condições adversas nas campanhas marítimas, baixa participação de stakeholders, interoperabilidade limitada ou atrasos nos pilotos. Mitigação: redundância técnica, testes faseados, envolvimento contínuo de utilizadores, protocolos de segurança, monitorização de risco e validação incremental.
Benefícios a entregar aos associados	Acesso antecipado a novas tecnologias de monitorização marinha, participação em demonstrações piloto, oportunidades de networking com entidades internacionais, reforço de capacidades técnicas, acesso a dados e ferramentas inovadoras, maior visibilidade em projetos europeus e benefícios diretos na competitividade e sustentabilidade dos setores marítimos.
KPIs	• 3 instalações piloto testadas • 5 campanhas de demonstração • 4 tipos de dados integrados • 3 serviços piloto desenvolvidos

Linha de Ação 1 Gestão dos ecossistemas de inovação: Aceleração das Fileiras Azuis

CALLMEBLUE - Cluster Alliance Med BLUE

Objetivos do projeto	Reforçar as alianças de clusters marítimos no Mediterrâneo, promovendo cooperação Norte-Sul e Sul-Sul. Criar modelos transferíveis de colaboração inter-regional, apoiar o surgimento de clusters marítimos no Norte de África e aumentar a capacidade dos clusters como facilitadores de inovação, investimento sustentável e políticas de Economia Azul.
Atividades a desenvolver pelo Fórum Oceano	Continuidade da disseminação dos modelos e ferramentas desenvolvidos; manutenção das redes criadas entre clusters do Mediterrâneo; apoio à adoção do Toolkit de capacitação por novos clusters; e integração dos resultados em agendas regionais (WestMED, UfM). Enfoque na sustentabilidade das alianças e no reforço da cooperação institucional.
Impacto na inovação e competitividade	O projeto reforça a inovação ao promover transferência de conhecimento entre clusters do Norte e Sul do Mediterrâneo, acelerando a profissionalização e capacidade de gestão dos clusters emergentes. Aumenta a competitividade regional ao facilitar networking, internacionalização e serviços avançados para PMEs da Economia Azul.
Impacto na sustentabilidade - ESG (Taxonomia UE e SDG14)	CALLMEBLUE apoia investimentos sustentáveis na Economia Azul, alinhados com a Taxonomia UE e o SDG14, fomentando gestão responsável dos recursos marinhos. Reforça governance, transparência e capacitação institucional (ESG "G"), promovendo modelos de clusters que incentivam práticas ambientais e sociais responsáveis.
Principais resultados a alcançar	Criação e consolidação de alianças Norte-Sul e Sul-Sul; desenvolvimento de um Toolkit transferível para futuros clusters no Sul do Mediterrâneo; reforço das capacidades de gestão e cooperação regional; implementação de ações-piloto de formação; e maior alinhamento com estratégias regionais WestMED e UfM.

Principais riscos e medidas para sua mitigação	Riscos: baixa participação de stakeholders no Sul; barreiras administrativas e legais à criação de clusters; instabilidade política; dificuldades de coordenação entre parceiros. Mitigação: forte envolvimento local, formação estruturada, reforço das parcerias regionais, alinhamento com iniciativas WestMED/UfM e comunicação contínua.
Benefícios a entregar aos associados	Acesso a redes Mediterrânicas estratégicas; oportunidades de internacionalização e inovação; partilha de boas práticas; integração em alianças regionais; maior visibilidade institucional; e acesso ao Toolkit e modelos operacionais para fortalecer serviços de cluster e apoiar PMEs da Economia Azul.
KPIs	- 7 atores locais consultados nos países alvo; - 1 relatório completo com: 5 setores/cadeias de valor prioritários; - 5 desafios/obstáculos identificados, 5 ações para melhorar governance; - 2 ações para facilitar cooperação e negócios; - 3 Matchmaking Workshops (Mauritânia, Tunísia, Argélia) com > 15 participantes cada; - 3 Learning Labs com > 10 participantes por país; - Participação online de Egito e Marrocos; - 1 Toolkit elaborado e disseminado; - 1 Business Forum com > 40 participantes (20 presenciais + 50 online); - 1 Policy Brief produzido e disseminado.

Linha de Ação 1 Gestão dos ecossistemas de inovação: Aceleração das Fileiras Azuis

Estações Náuticas de Portugal

Objetivos do projeto	A Rede das Estações Náuticas de Portugal visa promover o turismo náutico de qualidade; valorizar e integrar recursos naturais, culturais e de lazer com alojamento, restauração e atividades náuticas; diversificar a oferta turística e reduzir a sazonalidade; reforçar o desenvolvimento regional e a coesão territorial; e posicionar Portugal como destino náutico atrativo a nível nacional e internacional.
Atividades a desenvolver	Em 2026, a Rede das Estações Náuticas de Portugal marcará presença na BOOT (Düsseldorf) e na FITUR (Madrid). Em Portugal, estará na BTL, de 25 de fevereiro a 1 de março, com a “Rota Nautical Portugal” (a 26 de fevereiro) e na Nauticampo, de 11 a 15 de março, promovendo uma participação conjunta das Estações Náuticas. O 5º Encontro da Rede decorrerá em abril, na Estação Náutica de Sesimbra, com apoio do Município e da Entidade Regional de Turismo de Lisboa.
Impacto na inovação e competitividade	Em 2026, o Portal Nautical Portugal será alvo de um upgrade tecnológico, passando a integrar uma vertente dedicada à comercialização dos serviços dos parceiros das Estações Náuticas. A plataforma, que adotará uma nova identidade visual, procurará ainda simplificar e uniformizar a informação dos parceiros, facilitando a monitorização dos indicadores das Estações Náuticas. A digitalização das Estações Náuticas permitirá uma maior competitividade não só a nível nacional, como também internacional.
Impacto ESG (Taxonomia UE e SDG14)	A Rede das Estações Náuticas de Portugal reforça em 2026 o compromisso ESG e SDG14, promovendo turismo náutico responsável e valorização dos recursos aquáticos. O upgrade do Portal Nautical Portugal melhora a monitorização de indicadores e a transparência, facilitando o alinhamento com a Taxonomia da UE. As ações conjuntas e o



	envolvimento de parceiros impulsionam a economia azul e a gestão sustentável das Estações Náuticas.
Principais resultados a alcançar	A Rede marcará presença em feiras nacionais e internacionais, envolvendo de forma ativa as Estações Náuticas e os seus parceiros nas iniciativas do Fórum Oceano. Até ao final do 1.º semestre de 2026, prevê-se a certificação de 60 Estações Náuticas. Paralelamente, continuará o processo de renovação de certificações, incentivando as Estações a permanecerem integradas na Rede.
Principais riscos e medidas para sua mitigação	Riscos incluem baixa adesão das Estações Náuticas, atrasos na certificação, falhas no Portal e menor visibilidade nos eventos. Para mitigar, prevê-se comunicação contínua com parceiros, apoio técnico para certificação, monitorização do Portal e planeamento antecipado das feiras, promovendo a participação conjunta das Estações e assegurando envolvimento e impacto consistente.
Benefícios a entregar aos associados	Alguns associados do Fórum Oceano são também parceiros ou entidades coordenadoras de Estações Náuticas. Estes beneficiam de maior visibilidade nacional e internacional através da participação conjunta em feiras e eventos, bem como de acesso a uma rede estruturada de Estações Náuticas e parceiros, promovendo parcerias, sinergias e oportunidades de colaboração no setor náutico e turístico.
KPIs	- 60 Estações Náuticas certificadas até ao final do 1º semestre de 2026; - Plataforma de Bilhética Digital Operacional em abril de 2026;



LINHA DE AÇÃO 2

Gestão da Transformação Digital e Sustentabilidade



LINHA DE AÇÃO 2

GESTÃO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E SUSTENTABILIDADE

A TRANSFORMAÇÃO digital é um processo que se encontra integrado com a transformação verde, ou seja, a descarbonização. Como é definido pela Comissão Europeia, são transições gêmeas: digitalizar um processo industrial é torná-lo mais inteligente, porque se acrescenta capacidade de processamento de informação que o torna mais eficiente no uso de recursos para o efeito; e essa mudança tem como consequência a diminuição das emissões de carbono por via do menor consumo energético do processo industrial (p.e.).

A economia azul não está isolada desta tendência: pelo contrário, o impacto da digitalização será revolucionário no domínio marítimo. Isto porque não só irá facilitar a descarbonização das diversas fileiras azuis, como também criar novas funcionalidades até agora inexistentes, como por exemplo:

- Embarcações com navegação autónoma
- Monitorização de dados em tempo real que permitirá ter um gémeo digital do oceano de alta precisão
- Transmissão de dados subaquática sem fios
- Robótica de grande profundidade autónoma ou comandada sem fios

Neste sentido, o Fórum Oceano lidera o consórcio Portugal Blue Digital Hub, o pólo de inovação digital para a economia azul de Portugal, cumprindo assim o âmago da sua missão como entidade gestora do Cluster do Mar Português. Este projeto estratégico, financiado pelo PRR, também findará em 31 de Junho de 2026.

B. Tabela Resumo da Linha de Ação 2

Projeto	Fileiras Azuis abrangidas	Geração de Valor em 2026
Portugal Blue Digital Hub	10 Fileiras	Portfólio alargado de serviços de inovação tecnológica para a economia azul e de apoio a scale-up de start-ups.
Aveiro Connected Spaces Test Bed	10 Fileiras	Acesso a financiamento e a zonas de teste para pilotos tecnológicos.
Blue-X	Bluetech&Observação do Oceano; Energia Renovável Azul	Acesso a uma ferramenta funcional para apoio à decisão da instalação de equipamentos de energias renováveis azuis em espaço marítimo.
ATE – Aliança para a Transição Energética	Energia Renovável Azul; Bluetech&Observação do Oceano	Acesso a uma tecnologia inovadora para aplicações flutuantes.

Nas páginas seguintes poderão ser consultadas as fichas de cada projeto, com a elencação das atividades, dos objetivos e KPI a atingir em 2026.

LINHA DE AÇÃO 2 Gestão da Transformação Digital e Sustentabilidade
Portugal Blue Digital Hub (Pólo de Inovação Digital com Selo de Excelência Europeu)

Objetivos do projeto	O objetivo central é acelerar a dupla transição digital e verde (Estratégia DDC) de PME, small mid-caps e entidades públicas da economia azul. Isto é alcançado acelerando o uso de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial e Blockchain, focando-se na digitalização que permite a descarbonização e a circularização dos modelos de negócio (Estratégia DDC), alinhados com a Taxonomia UE (ESG). Os pilares incluem Testar antes de Investir, atrair investimento e desenvolver competências.
Atividades a desenvolver	O ano de 2026 foca-se na conclusão física e financeira do projeto até 15 de junho. Inclui a finalização de programas de aceleração, conclusão da catalogação dos dados dos biobancos, conclusão da plataforma das Estações Náuticas, inclusão de mais módulos na plataforma online de formação, testagem de pilotos na ZLT da Marinha e a implementação de serviços digitais remanescentes. O foco final é a submissão do Relatório de Progresso e Pedido de Pagamento a Título de Reembolso Final (PTRF) até 30 de junho de 2026, bem como a entrega de relatórios e <i>deliverables</i> finais, como o Segundo Relatório Periódico (D1.4).
Impacto na inovação e competitividade	O PBDH acelera a transformação digital e ecológica de PME e Startups, facilitando a comercialização de novas tecnologias. Promove a competitividade através da criação de uma Indústria Digital Azul ESG de alto valor acrescentado em Portugal. Oferece acesso a plataformas digitais (Big Data, AI-Blockchain) que reduzem custos de desenvolvimento, aumentam a interoperabilidade e melhoram a eficiência produtiva dos setores tradicionais (ex: portos, pesca).
Impacto ESG (Taxonomia UE e SDG14)	O PBDH implementa a Estratégia DDC, alinhando modelos de negócio ESG com a Taxonomia da UE e o «Green Deal». Com a plataforma NODC-PT contribui diretamente para o ODS 14 ao usar tecnologias digitais (AI) para monitorizar poluição e mudanças climáticas, e gerir ecossistemas. Promove a sustentabilidade em setores-chave como a pesca (pesca de precisão) e a aquacultura (sistemas de gestão ESG).
Principais resultados a alcançar	Aceleração, formação e apoio ao investimento de 246(?) PMEs e Startups azuis, com testes, formação, aceleração e acesso a ferramentas de tecnologia. Criação de 1 plataforma «Ocean Big Data - NODC-PT» (ponto de acesso único aos dados marítimos de Portugal) e 1 plataforma padrão AI-Blockchain. Estabelecimento de uma plataforma online de formação em economia azul e digitalização. Conclusão de 6 programas de inovação aberta.
Principais riscos e medidas para sua mitigação	O prazo de execução curto e a sobreposição de tarefas constituem o principal risco, mitigado pela revisão e aceleração de entregáveis e pela proposta de extensão de prazo/revisão de KPI. O desinteresse de PME devido à saturação do mercado é mitigado pela criação de ofertas diferenciadas e focadas em necessidades reais. A burocracia excessiva nas regras é mitigada pela busca de maior clareza regulatória.
Benefícios a entregar aos associados	Os associados beneficiam de acesso privilegiado ao PBDH, que inclui: a Plataforma «Ocean Big Data» para desenvolvimento de novos produtos e a Plataforma AI-Blockchain para reduzir custos de produção de aplicações e aumentar a interoperabilidade. O PBDH oferece ainda Apoio ao Investimento (através de «matchmaking» via «Bluetech Investors Digital Platform») e a programas de Aceleração para Startups/PME com modelos de negócio ESG. Têm igualmente acesso a formação especializada em



	competências digitais avançadas, promovendo o «networking» e a colaboração setorial.
KPIs	- Número de empresas e entidades da Administração Pública a quem serão prestados serviços de transição digital (Meta Contratualizada): 246; - Plataformas digitais principais implementadas: 3; - Grau de Cumprimento Mínimo (para evitar penalização): GC $\geq$ 0,75 (Boa Performance).

LINHA DE AÇÃO 2 Gestão da Transformação Digital e Sustentabilidade	
SMART CONNECTED SPACES AVEIRO TEST BED	
Objetivos do projeto	O objetivo deste projeto é amadurecer soluções tecnológicas desenvolvidas nas áreas digital, descarbonização e circularidade, através de testes em ambiente real. São apoiadas PMES no desenvolvimento e teste de produtos e serviços, para que atinjam rapidamente a fase de comercialização, alavancando produtos ou serviços inovadores com um nível de maturidade tecnológica (TRL) igual ou superior a 5. Através um conjunto de serviços, o consórcio tem como objetivo desenvolver 59 pilotos. O FO tem de apoiar 8.
Atividades a desenvolver pelo Fórum Oceano	A atividade principal para o ano de 2026 será coordenar e apoiar a realização de testes de tecnologia. Como estratégia, temos, em primeiro lugar, contactado empresas que possam realizar os testes. Em segundo lugar, concebemos o que será o teste em si e como podemos apoiá-las através dos serviços da «Test Bed». Estes serviços incluem o apoio de peritos externos ao FO como reforço de competências e selo independente. Por fim, os testes serão realizados pelas empresas aderentes, que beneficiam também dos nossos serviços (FO).
Impacto na inovação e competitividade	Nós, como Cluster nacional da Blue Economy, apoiaremos a evolução do Technology Readiness Level (TRL) de oito projetos-piloto ligados à economia azul. Para tal, prestaremos apoio técnico especializado, com base em benchmarking nacional e internacional, na identificação de elementos críticos e no contacto com fornecedores estratégicos — promovendo, assim, soluções mais sólidas e preparadas para o mercado. A ideia é integrar a Economia Azul nos investimentos da economia digital.
Impacto ESG (Taxonomia UE e SDG14)	O impacto deste projeto em sustentabilidade passa por promover soluções digitais que sejam igualmente sustentáveis. A Economia Azul tem o potencial de combinar tecnologia e sustentabilidade, e são essas soluções que estamos a apoiar neste projeto. Em termos de SDG, destacamos os seguintes: 7: Energia renovável em territórios costeiros; 9: Inovação sustentável; 11: Cidades inteligentes e conectadas; 14: Foco nos ecossistemas marinhos e costeiros e nos recursos marinhos.



Principais resultados a alcançar	8 test beds realizados com sucesso até julho de 2026. Até ao final do ano, pretendemos ter, pelo menos, metade deles angariados. Para isso, será necessário adicionar 3 dos nossos <i>prospects</i> que estejam bem encaminhados à categoria de <i>prospects</i> angariados, ou seja, com o acordo de participação assinado. Em paralelo, temos de identificar 4 <i>prospects</i> que possam realizar os testes no primeiro trimestre de 2026.
Principais riscos e medidas para sua mitigação	Principal risco: Não atingir os KPI, tanto a nível de consórcio como individualmente. Medidas adotadas: - Realização de reuniões preferenciais com os parceiros mais aptos a colaborar, como a Universidade de Aveiro e o IT; - Reforço da visibilidade do projeto no LinkedIn e em eventos; - Estabelecimento de mais contactos com indivíduos próximos da rede do Fórum Oceano, para criar ligações com outros setores, como: Algas, Aquacultura, indústrias navais, energias renováveis marinhas.
Benefícios a entregar aos associados	Benefício de prioridade: contacto prioritário dos nossos associados para a realização dos testes. Através dos nossos canais de comunicação, temos convidado empresas a participar neste projeto. No entanto, ainda não foi realizada qualquer comunicação através da newsletter. Até ao momento, já temos: Uma empresa associada a realizar um teste no âmbito deste projeto (WINDCREDIBLE) Uma empresa bem encaminhada para ser angariada para o projeto (INCLITA SEAWEEED SOLUTIONS)
KPIs	- 8 testes realizados com sucesso (Aumento de TRL mínimo 5) antes de julho 2026.

LINHA DE AÇÃO 2 Gestão da Transformação Digital e Sustentabilidade

BLUE-X

Objetivos do projeto	Desenvolver uma ferramenta digital de apoio à decisão, baseada em dados de satélite e fontes externas, para apoiar todas as fases do ciclo de vida das energias renováveis offshore, reduzindo riscos, custos e tempos de desenvolvimento e promovendo a utilização de energias azuis na UE.
Atividades a desenvolver pelo Fórum Oceano	Em 2026 serão concluídos os relatórios finais dos casos de uso, validação e incerteza, avaliações de serviços piloto, formação de utilizadores, relatório de exploração de negócio e relatório de planeamento espacial marinho, assegurando a consolidação técnica e a futura comercialização da plataforma.
Impacto na inovação e competitividade	O BLUE-X reforça a inovação ao integrar dados Copernicus e modelos avançados numa única plataforma operacional. Aumenta a competitividade das empresas do setor ao reduzir custos de estudos preliminares, acelerar decisões e permitir acesso simplificado a dados críticos para projetos offshore.

Impacto ESG (Taxonomia UE e SDG14)	O projeto contribui diretamente para a transição energética, promovendo energias renováveis marinhas alinhadas com a Taxonomia da UE e o ODS 14. Reduz impactos ambientais através de melhor planeamento, minimiza riscos ecológicos e apoia a proteção dos ecossistemas marinhos.
Principais resultados a alcançar	Plataforma WebApp funcional de apoio à decisão para energias offshore, com integração de dados de satélite, implementação em vários casos de uso europeus, relatórios técnicos e económicos, validação operacional, materiais de comunicação e plano de exploração para entrada no mercado.
Principais riscos e medidas para sua mitigação	Riscos na integração de dados, validação técnica e adoção pelos utilizadores. Mitigação através de testes contínuos, validação em múltiplos casos de uso, envolvimento dos utilizadores finais, acompanhamento técnico regular e planos de controlo de qualidade e gestão de risco.
Benefícios a entregar aos associados	Acesso a uma ferramenta avançada de apoio à decisão, dados de elevada qualidade, redução de custos de estudos offshore, aumento da capacidade de planeamento e competitividade, formação de utilizadores, maior visibilidade internacional e posicionamento no setor das energias azuis.
KPIs	Nº de casos de uso implementados: 6

Linha de Ação 1 Gestão dos ecossistemas de inovação: Aceleração das Fileiras Azuis	
ATE - Aliança p/a Transição Energética	
Objetivos do projeto	Desenvolver uma Plataforma Produtiva Tecnológica Flutuante (PPTF) em betão armado para eólica offshore, equipada com sistemas inteligentes de monitorização e controlo. O WP07 reforça a capacidade industrial nacional, promove inovação tecnológica e consolida a cadeia de valor portuguesa das energias renováveis oceânicas.
Atividades a desenvolver pelo Fórum Oceano	Apoiar o desenvolvimento e validação da PPTF, integrar o sistema avançado de monitorização, promover articulação entre indústria e I&D, disseminar resultados, dinamizar workshops e ações de capacitação, reforçar a participação das empresas portuguesas e preparar condições para futura industrialização e adoção da plataforma.
Impacto na inovação e competitividade	A PPTF introduz soluções inovadoras para estruturas flutuantes em betão e sistemas digitais de monitorização. O WP07 aumenta a competitividade da indústria nacional, impulsiona o avanço tecnológico na eólica offshore, cria novas oportunidades para empresas portuguesas e posiciona Portugal como referência europeia em energias marinhas.
Impacto na sustentabilidade - ESG (Taxonomia UE e SDG14)	A plataforma flutuante apoia energia renovável offshore alinhada com a Taxonomia UE e contribui para o SDG14 ao reduzir emissões e pressões sobre o oceano. Promove práticas ESG responsáveis ao integrar monitorização ambiental, reforçar segurança operacional e apoiar infraestruturas marítimas resilientes e de baixo impacto.



Principais resultados a alcançar	Protótipo funcional da PPTF em betão armado com sistema inteligente de monitorização; demonstração técnica; reforço da cadeia de valor nacional; capacitação da indústria; integração de conhecimento entre parceiros; disseminação de soluções e preparação para futura industrialização e exploração comercial da plataforma.
Principais riscos e medidas para sua mitigação	Riscos incluem atrasos tecnológicos, desafios de integração sensor-plataforma, condições oceânicas adversas e barreiras de certificação. Mitigação: planeamento técnico robusto, testes progressivos, forte coordenação entre parceiros, alinhamento regulatório, acompanhamento contínuo do risco e envolvimento ativo de stakeholders.
Benefícios a entregar aos associados	Acesso direto ao desenvolvimento da plataforma flutuante, oportunidades de integração na cadeia de valor da eólica offshore, networking especializado, conhecimento técnico atualizado, participação em eventos e demonstrações, reforço da visibilidade internacional e oportunidades de negócio em mercados emergentes de energias oceânicas.
KPIs	- Protótipo da PPTF desenvolvido e validado - Sistema inteligente de monitorização integrado



LINHA DE AÇÃO 3

Promoção do Financiamento



LINHA DE AÇÃO 3

Promoção do Financiamento

SENDO Portugal ainda um país periférico no acesso ao mercado de capitais, e sendo a economia azul um mega-setor que com muitas fileiras emergentes sem histórico de investimento e outras muito capital-intensivas, é primordial que o Fórum Oceano, no seu papel de entidade gestora do Cluster do Mar português, desenvolva iniciativas que promova a melhoria do acesso ao financiamento pela sua comunidade de associados.

Esta é uma linha de ação muito recente no Fórum Oceano – o objetivo é a sua ativação estrutural em 2026. Nesse sentido, apresenta-se de seguida a sua ficha de implementação:

LINHA DE AÇÃO 3 Promoção do Financiamento	
Ativar as parcerias financiamento e apoio ao investimento: AICEP, BPF, CGD, GoParity e fundos de investimento privados (equity)	
Objetivos	Capitalizar os protocolos assinados no sentido de permitir aos associados e potenciais associados obter financiamento para desenvolver as suas atividades, em especial na área de inovação, utilizando a base de dados do Hub Azul Dealroom, e em especial dar primazia aos protocolos com fees de sucesso para o Forum Oceano, permitindo o incremento por esta via do número de associados da organização.
Atividades a desenvolver pelo Fórum Oceano	Promover sessões pitches de potenciais empresas que careçam de investimento em qualquer das fases de gestação nos eventos OBOF e B2S; Implementar o novo produto «Blue Investment Booster» em Municípios e Associados FO investidores; Ativar o serviço de matchmaking de financiamento para start-ups e empresas associadas do FO, remunerado com base em sucess fees com desconto face à prática de mercado; Acordos de apoio à comercialização dos produtos dos associados FO, com fees de sucesso associadas
Impacto na inovação e competitividade	Dar primazia e foco nas empresas a financiar a projetos de elevado impacto inovador e competitivo que ajudem a ativar os ecossistemas de inovação Rede Hub Azul, Portugal Blue Digital Hub e Rede Estações Náuticas.
Principais resultados a alcançar	Maximizar nº de empresas nos seus diversos estágios a financiar; potenciar utilização do Hub Azul Dealroom para permitir a sua monetização; Maximizar protocolos e acordos comerciais com fees de sucesso financeiro direto para o FO; Maximizar o nº de deals a fornecer aos fundos de investimento protocolados, justificando qualidade de associados; Apresentar bons deals de negócio ao BPF e CGD para utilização de fundos e geração de negócio às empresas.



Principais riscos e medidas para sua mitigação	Área ainda não muito madura para permitir facilidade e rapidez na decisão dos investidores; Dificuldades técnicas para análise dos projetos pelos investidores; Dificuldades legislativas que impedem a implementação dos projetos.
Benefícios a entregar aos associados	Acesso a fontes alternativas de financiamento; Acesso a mercados internacionais; Acesso a presença em eventos que permitam troca de experiências e fomento de potenciais negócios bilaterais.
KPIs	- Intermediar com sucesso pelo menos 5 startups na obtenção de financiamento; Lançamento de pelo menos 1 campanha de financiamento na GoParity; Ativação e monetização com sucesso de pelo menos 1 acordo comercial.



LINHA DE AÇÃO 4

Competências, Formação e Literacia do Oceano



LINHA DE AÇÃO 4

Competências, Formação e Literacia do Oceano

A ECONOMIA azul para ser bem-sucedida precisa de ser alimentada com talento e capital humano qualificado. Esta é uma dimensão crítica para a sustentabilidade das indústrias ligadas ao mar em Portugal.

É neste sentido que o Fórum Oceano, por meio do consórcio que lidera, Portugal Blue Digital Hub, vai lançar e desenvolver a Plataforma de e-learning PBDH, a qual vai albergar um conjunto de cursos em suporte digital ligados às diversas fileiras de economia azul, numa ótica interdisciplinar e sempre atualizada. Segue-se então a ficha de implementação da iniciativa:

LINHA DE AÇÃO 4 Competências, Formação e Literacia do Oceano	
Plataforma e-Learning PBDH - Bluetech Training Services	
Objetivos do projeto	A plataforma de e-learning é uma plataforma digital de formação com um portfólio de cursos para transmitir os conhecimentos e as capacidades necessários para apoiar a dupla transição digital e verde (ESG) das PME e organizações do setor público da economia azul. O objetivo é disponibilizar soluções de formação à medida e standard nas áreas de competência digital do PBDH, com foco em Inteligência Artificial, HPC e Cibersegurança, entre outras, para melhorar o conhecimento (básico) dos profissionais do setor do mar.
Atividades a desenvolver pelo Fórum Oceano	Considerando o prazo de conclusão física e financeira em 15 de junho de 2026, o ano de 2026 deve focar-se na finalização da Plataforma Digital de Formação (D7.2), cuja data de conclusão inicialmente prevista era M36 (fevereiro/2027), mas cujo projeto foi estendido até 30/06/2026. A plataforma entrou em testes em setembro de 2025. Já se encontram vários cursos prontos e a ser carregados na plataforma. É ainda necessário concluir o portfólio de cursos (D7.3) que entretanto se atualizou, indo ao encontro das solicitações de mercado. A plataforma estará pronta para divulgação em janeiro com vários módulos disponíveis.
Impacto na inovação e competitividade	A plataforma de e-learning aumenta as competências digitais (AI, HPC, Cibersegurança, etc.) dos profissionais do setor, crucial para a transformação digital das PME. Ao fornecer formação especializada que o mercado ainda não oferece de forma estruturada, o projeto apoia a introdução de procedimentos digitais e inovadores nas PMEs e na Administração Pública, aumentando a sua eficiência e competitividade. Promove uma abordagem de formação-ação para garantir que a requalificação apoia as iniciativas de digitalização implementadas.
Impacto ESG (Taxonomia UE e SDG14)	Com esta plataforma, estamos a apoiar a estratégia DDC (Digitalizar, Descarbonizar, Circularizar). A formação em competências digitais (AI) é essencial para o desenvolvimento de soluções que permitem a gestão ecossistémica e ambiental. Promove a desmaterialização de processos e modelos de negócio sustentáveis. Ao prever a qualificação de marítimos, também reforça a segurança marítima e a sustentabilidade no setor.



Principais resultados a alcançar	Os resultados a alcançar incluem a conclusão e disponibilização da Plataforma Digital de Formação (D7.2), um sistema de gestão da aprendizagem que aloja recursos em língua portuguesa. Para esta avaliação, foi feito um Relatório de Avaliação de Necessidades e Perfil de Formação (D7.1) e um Portfólio de Cursos (D7.3). A ambição de desempenho (KPI) é apoiar 50 empresas com formação.
Principais riscos e medidas para sua mitigação	Um dos principais riscos identificados (e que se verificou) é a burocracia excessiva, a pouca clareza das regras e os constrangimentos na prestação de contas, que veio atrasar o cumprimento dos KPIs. As medidas de mitigação incluíram solicitar maior clareza sobre as regras ao órgão financiador (ANI/IAPMEI), e expor os fatores de cumprimento face à burocracia excessiva. Outro risco é o reduzido do prazo de execução do projeto, que requereu revisão e aceleração de entregáveis, aprovada com bastante atraso pela entidade gestora.
Benefícios a entregar aos associados	Os associados do Fórum Oceano (incluindo mais de 170 entidades), beneficiam de acesso a formação especializada e programas de qualificação profissional para o desenvolvimento de conhecimento e competências na Economia Azul. Isto inclui a formação sobre AI-Blockchain e o design de modelos de negócio ESG, permitindo-lhes acelerar a inovação e o desenvolvimento de soluções digitais. Os serviços de formação são oferecidos a preços (pelo menos) 50% abaixo dos praticados no mercado para produtos similares.
KPIs	- Empresas com formação: 50 empresas; - Plataforma Digital de Formação e Ferramenta de Autoavaliação: 1 Plataforma concluída (MS7.2/D7.2); - Portfólio de Cursos: 1 Portfólio disponível (D7.3).



LINHA DE AÇÃO 5

Gestão da Internacionalização



LINHA DE AÇÃO 5

GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

SE é verdade que Portugal tem uma das 20 maiores áreas marítimas do mundo, o facto é que o mercado nacional não tem a dimensão correspondente, nem tampouco a terá no futuro. Por isso, internacionalizar é vital para a viabilidade da economia azul portuguesa. Contudo, a atividade da internacionalização vai muito além da participação em feiras comerciais no estrangeiro ou em atrair investimento estrangeiro.

É preciso ter uma estratégia para escolher os mercados-alvo, conhecer com o detalhe necessário as particularidades dos mercados-alvo (cultura, regulação, organização social, lógica dos incumbentes, por exemplo) e saber gerir os riscos «hard» e «soft» de um processo de internacionalização das vendas.

Portanto, em 2026, a comunidade de associados do Fórum Oceano irá ser envolvida na criação da estratégia de economia azul que será concebida com base do financiamento do SIAC-Internacionalização obtido pelo Fórum Oceano, a qual redundará na análise aprofundada de 3 mercados-alvo mais importantes para a comunidade de associados direccionar os seus esforços de venda e de desenvolvimento de negócio.

Contudo, para além da dimensão económica, e sendo Portugal um Estado-membro da UE, a estratégia de internacionalização das empresas azuis portuguesas também é assaz influenciada (e muito) pela política pública europeia e do seu mercado interno. E essa é uma arena na qual o Fórum Oceano também dinamiza a sua atividade, com a sua participação no projeto «GRAAL - Governance and Regional Atlantic Area Lighthouse», o qual irá gerar resultados que serão tidos em conta no desenho futuro do Interreg Atlântico, bem como na criação de uma potencial Macro-Região do Atlântico. Segue a tabela-resumo dos projetos-âncora da gestão da internacionalização do Fórum Oceano:

Projeto	Fileiras Azuis abrangidas	Geração de Valor em 2026
SIAC- Internacionalização	10 Fileiras	Estudo Estratégico para a Internacionalização Azul; Missões Inversas; 3 estudos de mercados-alvo; promoção estratégica em eventos
GRAAL - Governance and Regional Atlantic Area Lighthouse	10 Fileiras	Influência na definição do Interreg Atlantic e da futura Macro-Região do Atlântico

De seguida poderão ser consultadas as fichas de implementação dos projetos supracitados.



LINHA DE AÇÃO 5 Gestão da Internacionalização	
SIAC Internacionalização	
Objetivos do projeto	O SIAC Internacionalização tem três objetivos centrais: Potenciar a internacionalização das empresas que integram o cluster, através da participação em eventos internacionais, em missões de negócios, mas também através da organização de missões inversas, integrando, desta forma, o ecossistema nacional em redes de parceria e de negócios internacionais. O segundo objetivo é a capacitação para a internacionalização, nomeadamente dando um maior conhecimento ao ecossistema do Fórum Oceano dos mercados internacionais. O terceiro objetivo é definir os mercados e as fileiras mais estratégicas, assim como as barreiras, ao nível da legislação e da administração pública nacional, que dificultam a atração de investimento externo.
Atividades a desenvolver pelo Fórum Oceano	Naquilo que respeita ao primeiro objetivo, serão desenvolvidas, em parceria com a AICEP e com entidades externas, nomeadamente o IPIM, o Governo do Québec, o Pôle Mer Bretagne Atlantic, a Embaixada de Itália em Lisboa, o Cluster Marítimo-Marinho de Andaluzia, a Embaixada de Portugal na Grécia, missões de empresas portuguesas a mercados como: Espanha (Andaluzia); Grécia (shipping); Québec (aquacultura, portos e green shipping); Itália (shipping, portos, construção e reparação naval); França (energias renováveis oceânicas e portos). Macau (participação na Feira dos Países Lusófonos. Multifileira). As Estações Náuticas participarão nas feiras de turismo FITUR (Madrid) e Boot (Dusseldorf). No que respeita ao segundo objetivo, serão desenvolvidos 11 webinars sobre mercados externos. Os webinars contarão com as participações de atores relevantes nos mercados externos referenciados e ainda da AICEP. Naquilo que concerne ao terceiro objetivo, serão realizados dois estudos estratégicos: 1. Potencial de Internacionalização da Economia Azul Portuguesa, fileiras e mercados prioritários; 2. Barreiras burocráticas e regulamentares à atração de investimento externo na área da economia azul. Serão também realizados três estudos de entrada de mercado. Serão reforçados os contactos com as associações comerciais e empresariais com representação em Portugal, e ainda com as embaixadas representadas em Lisboa.



Impacto na inovação e competitividade	As missões externas e missões inversas têm um impacto direto na competitividade, promovendo a visibilidade internacional das empresas, criarem oportunidades de negócio e fomentarem parcerias estratégicas. Permitem o acesso a novos mercados, a benchmark global, fortalecendo a capacidade de inovação e diferenciação. Os webinars de capacitação contribuem para o fortalecimento das competências internas, para a difusão de conhecimento, para a promoção de parcerias internacionais. O aumento do conhecimento estratégico e a melhoria das competências é fundamental para o aumento da competitividade e resiliência do ecossistema nacional. Os estudos de diagnóstico permitem, quer ao cluster, quer às empresas, um melhor planeamento quer naquilo que respeita ao desenvolvimento de modelos de negócio, de produtos e de serviços, quer naquilo que respeita às barreiras para a internacionalização, quer naquilo que respeita às barreiras para atração de investimento e de parcerias. As iniciativas previstas atuam de forma complementar e, estrategicamente, contribuirão para: fortalecer a capacidade de inovação; fortalecer as estratégias de diferenciação; tornar o ecossistema mais resiliente; difundir conhecimento estratégico; integrar o ecossistema em redes internacionais.
Impacto ESG (Taxonomia UE e SDG14)	Estas iniciativas fortalecem a sustentabilidade ao nível ambiental, social e de governança. Ambiental: promovem práticas mais verdes, adoção de tecnologias limpas e atração de investimento em energias sustentáveis. Social: aumentam qualificações, podendo contribuir para o crescimento do emprego qualificado. beneficiam ainda as comunidades costeiras através da cooperação internacional. No que respeita à governança, reforçam a transparência, a ética e a credibilidade, ao alinhar o cluster com padrões internacionais de compliance e boas práticas regulatórias.
Principais resultados a alcançar	Aumento da competitividade externa; aumento do conhecimento dentro do ecossistema; aumento das parcerias internacionais; reforço da cooperação internacional em setores estratégicos. Aumento do volume de exportações. Aumento da atração de investimento externo.
Principais riscos e medidas para sua mitigação	Deve ser feito o esforço para aumentar a adesão dos associados a todas as iniciativas previstas
Benefícios a entregar aos associados	Conhecimento, posicionamento; integração em redes internacionais; aumento do volume de negócios;
KPIs	- 11 webinars com um número total de 200 participantes; - 500 PMEs impactadas; - 3 estudos de entrada de mercado; - 2 estudos estratégicos; - 6 missões/missões inversas; - Pelo menos 1 novo acordo de parceria internacional.

LINHA DE AÇÃO 5 Gestão da Internacionalização
GRAAL - Governance and Regional Atlantic Area Lighthouse

Objetivos do projeto	O objetivo do GRAAL é ampliar o impacto do Programa da Área Atlântica nos seus objetivos gerais de proteção ambiental, prosperidade e preparação para as alterações climáticas. O projeto centra-se no reforço da valorização dos resultados dos projetos financiados pelo Programa, incluindo a definição e implementação de estratégias para uma melhor integração nas políticas públicas e a promoção de futuras colaborações através de roteiros, planos de ação e projetos emblemáticos.
Atividades a desenvolver pelo Fórum Oceano	O Fórum Oceano é o líder do WP3 «Advancing Atlantic roadmaps to develop flagship projects», que terá como data de início a 01 de abril de 2026 e de fim a 30 de setembro de 2028. O objetivo deste WP3 é o desenvolvimento de roadmaps entre os stakeholders para os próximos projetos e planos de ação transnacionais entre as autoridades públicas que implementam a estratégia desenvolvida no WP2.
Impacto na inovação e competitividade	O WP3 do GRAAL promove a inovação e competitividade ao criar roadmaps e planos de ação transnacionais entre stakeholders e autoridades públicas. Esta colaboração facilita a implementação de soluções inovadoras em políticas ambientais e climáticas, valoriza os resultados de projetos existentes e impulsiona o desenvolvimento de projetos emblemáticos, reforçando a competitividade e a sustentabilidade das regiões do Atlântico na economia azul.
Impacto ESG (Taxonomia UE e SDG14)	O GRAAL contribui para a sustentabilidade ao promover a integração de resultados de projetos ambientais em políticas públicas, incentivando práticas de proteção do oceano, gestão de riscos climáticos e turismo sustentável. Os roadmaps e planos de ação transnacionais reforçam a coordenação entre programas, apoiando a adoção de soluções ambientalmente responsáveis, o cumprimento da Taxonomia da UE e a proteção dos ecossistemas marinhos, alinhando-se ao SDG14 e aos princípios ESG.
Principais resultados a alcançar	Melhorar o quadro de governação da Área Atlântica, incluindo redes de autoridades públicas e cooperação entre partes interessadas; Fomentar o processo de decisão da Autoridade de Gestão do Programa e dos Organismos Intermediários dos programas principais
Principais riscos e medidas para sua mitigação	Riscos incluem atrasos nos roadmaps, baixo envolvimento de stakeholders, dificuldades na integração de resultados em políticas públicas e divergências entre programas. Para mitigar, prevê-se monitorização contínua, comunicação ativa com parceiros, promoção de boas práticas, alinhamento estratégico com políticas públicas e coordenação regular entre parceiros e programas transnacionais.
Benefícios a entregar aos associados	Os associados beneficiam de acesso a roadmaps e planos de ação transnacionais, facilitando projetos inovadores e sustentáveis. Ganham visibilidade e envolvimento em iniciativas de economia azul e proteção ambiental, fortalecendo parcerias estratégicas. Podem ainda integrar resultados de projetos em políticas públicas, promovendo práticas alinhadas com ESG e SDG14, aumentando inovação e competitividade no setor.



KPIs	- 50 organizações cooperando além-fronteiras após a conclusão do projeto
-------------	--



LINHA DE AÇÃO 6

Gestão da Comunicação, Marketing e Eventos



LINHA DE AÇÃO 6

Gestão da Comunicação, Marketing e Eventos

NO atual contexto, comunicar com eficácia é essencial para o sucesso do investimento empresarial. Sem uma comunicação adequada, um investimento gerador de efeitos positivos na economia poderá ser erroneamente percecionado como sendo nocivo. E sem o devido marketing, os melhores produtos não encontram os seus clientes. Sem vendas, não há receitas e o negócio não acontece. A economia azul portuguesa, na sua globalidade, tem um elevado potencial, está repleta de talento científico e tecnológico, mas precisa ser mais e melhor conhecida pelos consumidores e pelos investidores.

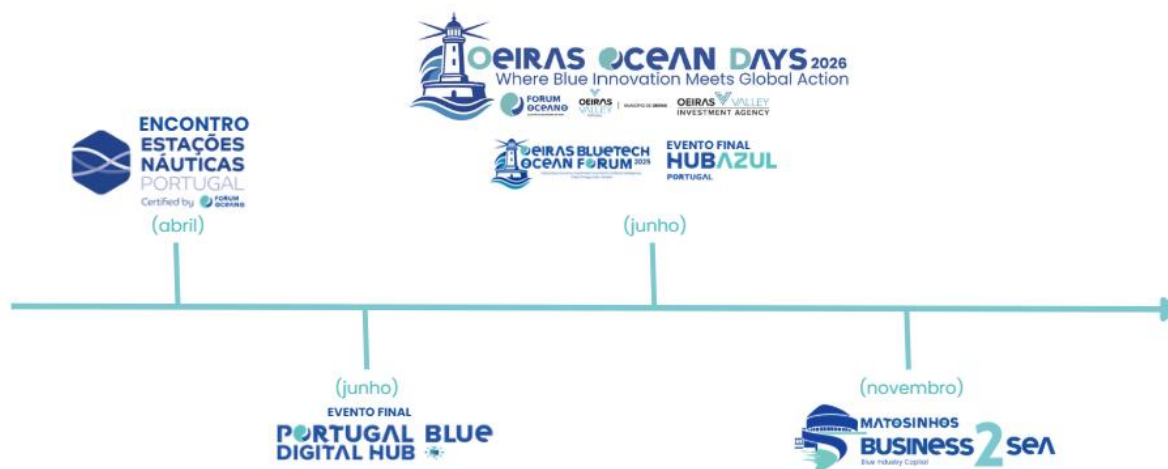
É com este desiderato em mente que o Fórum Oceano tem vindo a desenvolver os seus eventos e a sua presença nas redes sociais digitais:

- Os eventos, realizados numa ótica de «networking» e de «matchmaking» internacional com mercados da UE e extra-UE, se afirmarem como espaços de excelência para o matchmaking de parcerias de negócio e de investimento (entre investidores e investidos);
- Amplificar a força do empreendedorismo dos associados do Fórum Oceano, pela comunicação regular e de grande escala nas redes sociais dos resultados de negócio sustentável alcançados pela comunidade de associados e parceiros do Fórum Oceano.

A seguir apresenta-se o cronograma dos principais eventos do Fórum Oceano para 2026:



PRINCIPAIS EVENTOS 2026



LINHA DE AÇÃO 6 Gestão da Comunicação, Marketing e Eventos	
Oeiras Bluetech Ocean Forum 2026	
Objetivos do projeto	Consolidar o Oeiras Bluetech Ocean Forum como plataforma internacional de referência na economia azul, reforçando a cooperação entre a Europa e a China, atraindo investimento para soluções inovadoras e sustentáveis, promovendo a transição energética e posicionando Oeiras como hub estratégico da Bluetech.
Atividades a desenvolver	Organização do fórum internacional em Oeiras com sessões plenárias, painéis temáticos, rondas de pitch, subfóruns setoriais e encontros B2B, programa institucional e empresarial, ações de comunicação internacional, receção de delegações estrangeiras, assinatura de acordos estratégicos e disseminação de resultados.
Impacto na inovação e competitividade	O evento reforça a transferência de conhecimento, o matchmaking entre startups, investidores e indústria, acelera a adoção de tecnologias Bluetech e energias limpas e aumenta a competitividade das empresas portuguesas através do acesso direto a mercados internacionais, em especial o mercado asiático.
Impacto ESG (Taxonomia UE e SDG14)	Promove investimentos alinhados com a Taxonomia da UE, a descarbonização da economia do mar e a proteção dos ecossistemas marinhos (ODS 14). Incentiva práticas ESG, soluções de energia limpa, finanças sustentáveis e modelos de desenvolvimento azul equilibrado.
Principais resultados a alcançar	Realização do fórum com participação internacional de alto nível, aumento do número de participantes e investidores, novos MoUs e acordos comerciais, elevada cobertura mediática nacional e internacional, reforço da cooperação UE-China e criação de oportunidades concretas de negócio azul.
Principais riscos e medidas para sua mitigação	Riscos logísticos, instabilidade geopolítica, constrangimentos na deslocação de delegações internacionais e indefinição atempada do local. Mitigação através de planeamento antecipado, escolha de local com elevada qualidade institucional, alternativas de participação híbrida, protocolos com parceiros e forte coordenação diplomática.
Benefícios a entregar aos associados	Acesso privilegiado a investidores e decisores internacionais, oportunidades de negócio e parcerias estratégicas, aumento da visibilidade institucional e mediática, participação em missões empresariais, integração em redes globais da economia azul e valorização da atividade dos associados.
KPIs	Nº de participantes: 250; Nº de delegações estrangeiras: 4; Nº de encontros B2B realizados: 125.

LINHA DE AÇÃO 6 Gestão da Comunicação, Marketing e Eventos
Matosinhos Business2Sea 2026

Objetivos do projeto	Consolidar o Business2Sea como plataforma internacional de referência da economia azul, promovendo o investimento, a inovação tecnológica, a digitalização e a cooperação internacional, reforçando o posicionamento de Matosinhos e de Portugal como hubs estratégicos da economia do mar sustentável.
Atividades a desenvolver	Organização do evento no Terminal de Cruzeiros de Leixões, com sessões plenárias, painéis temáticos, encontros B2B, rondas de networking, participação de entidades nacionais e internacionais, promoção internacional, ações de comunicação, captação de investidores e disseminação dos resultados.
Impacto na inovação e competitividade	O Business2Sea reforça a competitividade das empresas através do acesso a novas tecnologias, investidores, blue pitch session e mercados internacionais. Estimula a inovação nos setores das energias renováveis oceânicas, digitalização e Bluetech, promovendo parcerias estratégicas entre startups, indústria, ciência e investimento.
Impacto na sustentabilidade - ESG (Taxonomia UE e SDG14)	Contribui para a transição energética, a descarbonização das atividades marítimas e a proteção dos oceanos, em alinhamento com a Taxonomia da UE e o ODS 14. Promove práticas ESG, energias limpas, economia circular e soluções digitais para a gestão sustentável dos recursos marinhos.
Principais resultados a alcançar	Realização de uma edição internacional de referência, aumento do número de participantes e entidades estrangeiras, criação de novas parcerias e acordos de cooperação, elevado impacto mediático nacional e internacional, reforço do posicionamento de Matosinhos como hub da economia azul.
Principais riscos e medidas para sua mitigação	Riscos logísticos, redução de participação internacional e constrangimentos económicos. Mitigação através de planeamento atempado, forte estratégia de comunicação, envolvimento institucional, captação antecipada de parceiros e patrocinadores, e possibilidade de formatos híbridos.
Benefícios a entregar aos associados	Acesso privilegiado a decisores, investidores e parceiros internacionais, oportunidades de negócio, aumento de visibilidade nacional e internacional, integração em redes estratégicas da economia azul, promoção dos projetos dos associados e reforço do seu posicionamento no mercado.
KPIs	Nº de participantes: 250; Nº de delegações estrangeiras: 4; Nº de encontros B2B realizados: 125.



EVENTOS FO 2026			
Nome Evento	Data	Local	Organização FO / Somente Participação
JANEIRO			
Webinar Big Data Platform NODC-P	15/jan	Online	Participação
ESTONIA-PORTUGAL BUSINESS FORUM	16/jan	Lisboa	Participação
BOOT DUSSELDORF	17-25 jan	Dusseldorf, Alemanha	Participação
Webinar Big Data Platform NODC-P	21/jan	Online	Participação
FITUR	21-25 jan	Madrid, Espanha	Participação
WEBINAR SIAC INTERNACIONALIZAÇÃO - ITÁLIA	27/jan	Online	Organização FO
Pillar III Event - Bridging the Gap: Addressing Barriers to Large-Scale MRE Innovation Deployment Across Regions	27/jan	Online	Participação (Organização Pillar III coordinator + NH IE)
FEVEREIRO			
Webinar Big Data Platform NODC-P	03/fev	Online	Participação
Assembleia Geral - Projeto TRIDENT	18-20	Galway, Irlanda	Participação
CallMeBlue REGIONAL MEETING + Final Project Meeting	24/fev	Roma, Itália	Participação
BLUE INVEST WEBINAR	24/fev	Online	Organização FO
BTL - Better Tourism Lisbon Travel Market	25 fev - 1 mar	FIL, Lisboa	Participação e Organização do Evento "Data Nautical Portugal" nos dias 25 e 26 de fevereiro
3.º Encontro Anual das Agendas para a Inovação Empresarial - Projeto ATE	27/fev	Presencial	Participação
MARÇO			
1º FÓRUM MAR PORTUGAL	03/mar	Algarve	Participação Presidente CCP
EUROPEAN OCEAN DAYS	2-6 março	Bruxelas, Bélgica	Participação
WORLD OCEAN SUMMIT	4 e 5 março	Montreal, Canadá	Participação
NAUTICAMPO	11-15 março	FIL, Lisboa	Participação
BLUE INVEST WEBINAR	10/mar	Online	Organização FO
BLUE INVEST WEBINAR	17/mar	Online	Organização FO
WEBINAR SIAC INTERNACIONALIZAÇÃO - Portugal/Canadá	25/mar	Online	Organização FO
Workshop - Do Oceano ao Dashboard - PBDH	26/mar	IPMA, Algés	PBDH (IH, IPMA, NOVA)
BRASIL - MISSÃO DEALROOM	Sem data (TBD)	Rio Grande do Sul + Rio Janeiro, Brasil	Participação
AZUL DIGITAL - Evento PBDH	31/mar	Aveiro	PBDH (Inova-Ria, UA)
ABRIL			
ASSEMBLEIA-GERAL DO FÓRUM OCEANO	7 de abril	Gare Marítima da Rocha, Lisboa (em confirmação)	Organização FO + CCP + José Pinheiro
II Latin Polar Science Workshop	16 de abril	Universidade Portuguesa, Porto,	Participação FO
MISSÃO EMPRESARIAL - LUXEMBURGO	16/abr		Organização FO
MISSÃO EMPRESARIAL INVERSA - ANDALUZIA	Sem data (TBD)	Portugal	Organização FO
TEST BEFORE INVEST - ZLT - PBDH	27/abr	Troia	Organização FO
WEBINAR SIAC INTERNACIONALIZAÇÃO - United Kingdom	28/abr	Online	Organização FO
5º ENCONTRO ENP	29 e 30 de abril	Sesimbra	Organização FO + Estação Náutica Sesimbra
MAIO			
Evento Economia Azul no Alto Minho CEVAL	data a definir (14 maio)	Viana do Castelo	Organização FO + CEVAL
European Maritime Day	21-22 maio	Limassol, Chipre	Participação
Caminho de Santiago à Vela	23 de maio a 16 de junho	Portugal	Participação e apoio na organização
WEBINAR SIAC INTERNACIONALIZAÇÃO - A definir	19/mai		
WEBINAR SIAC INTERNACIONALIZAÇÃO - França	27/mai	Online	Organização FO
JUNHO			
OOD - OEIRAS OCEAN DAYS	1-2 junho	Oeiras (Templo da Poesia)	Organização FO + CCP + José Pinheiro
OOD - Conferência Literacia DGPM (on hold)	08/jun	Aquário Vasco da Gama	
OOD - Investment, Finance & Entrepreneurship	17-18 jun	IPMA	Organização FO
WEBINAR SIAC INTERNACIONALIZAÇÃO - CPLP	25/jun	Online	Organização FO
Sea Basins (Atlantic + West MED) Joint National Event	Sem data (TBD)	Presencial	Organização FO/ DGPM/ Mecanismo
JULHO			
WEBINAR SIAC INTERNACIONALIZAÇÃO	Sem data (TBD)	Online	Organização FO
AGOSTO			
SETEMBRO			
MATOSINHOS BUSINESS2SEA	Sem data (TBD)	Matosinhos	Organização FO
Evento com Ordem dos Economistas	Sem data (TBD)		Organização FO com parceria Ordem dos Economistas
WEBINAR SIAC INTERNACIONALIZAÇÃO		Online	Organização FO
OUTUBRO			
SEA TECH WEEK	6-8 out	Brest, França	
FEIRA CPLP-EX - MACAU	21-24 out	Macau, China The Venetian	
WEBINAR SIAC INTERNACIONALIZAÇÃO	Sem data (TBD)	Online	Organização FO
NOVEMBRO			
TOMORROW BLUE ECONOMY CONGRESS	3-5 nov	Barcelona, Espanha	Participação
WEBINAR SIAC INTERNACIONALIZAÇÃO	Sem data (TBD)	Online	Organização FO
DEZEMBRO			
WEBINAR SIAC INTERNACIONALIZAÇÃO	Sem data (TBD)	Online	Organização FO



Parte B

ORÇAMENTO



A. Pressupostos assumidos na elaboração do Orçamento

O Orçamento para o ano de 2026 foi elaborado tendo por base a execução orçamental de 2025 e os rendimentos e gastos relativos aos compromissos assumidos com a execução dos projetos aprovados e em curso. Considerou-se, ainda, a prestação de serviços conforme contratualização e protocolos efetivados em 2025 e perspetivas para 2026, segundo as especificações que seguidamente se apresentam:

RENDIMENTOS

Rendimentos Próprios:

- Foi considerado um valor de Quotas considerando um crescimento de 7% face a 2025;
- Protocolos e Patrocínios idênticos em valor aos verificados em 2025, já confirmados pelas entidades interlocutoras;
- Prestações de serviço contratualizadas em 2025 cuja execução se projeta para 2026, e estimativa de novas prestações de serviço já adquiridas, mas a contratualizar e a executar em 2025.
- Subsídios à exploração:
- Subsídios contratualizados de acordo com os orçamentos dos projetos a executar.
- Encerramento dos projetos PRR, com saída dos respetivos colaboradores e respetivos custos fixos (final de junho);
- Execução preferencial da rubrica de Recursos Humanos dos projetos que encerram no 1º semestre de 2026 e restantes projetos que transitam para 2027 a executar o mínimo necessário (permite financiar os RH's para lá de 2026);
- No caso dos projetos PBDH e Aveiro Test Bed, redução, face ao orçamento previsto, dos valores a executar em Recursos Humanos e Serviços, uma vez que a taxa de financiamento prevista é de 50%. Poderá haver uma majoração de 25 p.p. na taxa de financiamento, a qual depende do cumprimento de condições previstas no contrato do projeto e no Aviso de candidatura (na sua 6ª republicação da 2ª fase de candidatura, pela Agência Nacional de Inovação), que poderá permitir um acréscimo significativo de receitas relativas ao Subsídio à exploração.
- A imputação de Recursos Humanos aos vários projetos foi efetuada priorizando duas condições:
 - imputação a projetos com taxa de financiamento superior;
 - imputação a projetos que terminam brevemente. Desta forma garante-se um financiamento da estrutura para futuro.

GASTOS

Encargos com Pessoal

- Consideraram-se as condições de remuneração da atual equipa técnica.
- Considerou-se também a rescisão do contrato com os colaboradores vinculados aos projetos PRR, após o seu encerramento, em junho de 2026.
- Aquisição de serviços e outras rubricas de Gastos



- Previsão para fazer face a encargos assumidos com a realização dos projetos aprovados (conforme contratos celebrados com as entidades financiadoras europeias e nacionais) e outras aquisições de serviços de âmbito geral, conforme respetiva estimativa orçamental.
- Considerou-se a organização dos eventos Oeiras BlueTech Ocean Forum e Matosinhos Business2Sea, com o mesmo orçamento executado em 2025;
- Considerou-se a prorrogação do contrato de prestação de serviços ao FOR-MAR, que estava previsto terminar em 2025, mas será prorrogado até junho de 2026 (a formalizar adenda ao contrato)
- No caso dos projetos PBDH e Aveiro Test Bed, redução, face ao orçamento previsto, dos valores a executar nesta rubrica, de forma a assegurar a gestão de risco e sustentabilidade financeira da Associação.

Não foram consideradas neste orçamento, as candidaturas a projetos apresentadas que ainda se encontram em avaliação.

O saldo apresentado neste orçamento é um saldo marginal, face ao volume do orçamento, mas, conforme referido, trata-se de um cenário prudente, com base no conhecido “à data”. Há ainda que ter em conta que há vários projetos a terminar no 1º semestre de 2026 (sem substituição), o que limita a atividade a desenvolver no 2º semestre, pela diminuição da equipa técnica.

A eventual aprovação de novos projetos e/ou contratualização de prestações de serviços, permitirá financiar a contratação de RH's e o aumento do volume de atividade no 2º semestre. Neste caso, a verificar-se, será elaborado um orçamento retificativo.

B. Orçamento para 2026

Os rendimentos previstos para 2026 ascendem ao montante de 2.968.089,10 Euros e englobam:

- Os subsídios relativos à participação em projetos, que representam um valor de 2.147.789,10 Euros, correspondente a cerca de 72% dos rendimentos totais;
- As prestações de serviços, no valor global de 516.300,00 Euros, que representam cerca de 17% dos rendimentos totais;
- As quotizações dos associados, no valor de 180.000,00 Euros, que representam cerca de 6% dos rendimentos totais;
- Os protocolos e patrocínios que totalizam 124.000,00 Euros e representam cerca de 4% das receitas totais.

No que respeita aos gastos estimados, no valor global de 2.892.890,63 Euros, as principais rubricas são as seguintes:

- Despesas com “Aquisições de Serviços” para fazer face às necessidades de funcionamento dos projetos, no valor de 1.577.742,71 Euros, que representa cerca de 55% dos gastos totais;
- Despesas com pessoal no valor de 874.672,95 Euros, que representam cerca de 30% do total dos gastos;



- Despesas com “Deslocações e Estadas” a realizar no âmbito dos diferentes projetos em curso, no valor de 148.725,00 Euros, que representam cerca de 5% dos gastos totais;
- Despesas com “Aluguer de espaços”, a realizar no âmbito dos diferentes projetos em curso, no valor de 112.000,00 Euros, que representa cerca de 4% dos gastos totais;
- Despesas com “Promoção e Comunicação”, a realizar no âmbito dos diferentes projetos em curso, no valor de 93.825,00 Euros, que representa cerca de 3% dos gastos totais;
- Outras despesas que no seu conjunto totalizam 85.924,97 Euros e representam cerca de 3% dos gastos totais.

Tendo em consideração os rendimentos e gastos anteriormente apresentados, o saldo de exploração previsional para o exercício de 2026 é positivo, no valor de 75.198,47 Euros.

O resultado líquido do exercício em 2025 é de 50.228,36€, e o saldo tesouraria é de 492.799€.

O ano de 2026 continuará o percurso de aumento da profissionalização de gestão financeira assente nos seguintes compromissos assumidos em Assembleia-Geral:

- Melhoria e consolidação da disciplina financeira e do planeamento financeiro
- Adoção e consolidação de uma cultura de gestão de risco para que a nossa ambição de crescimento do Fórum Oceano sustentável e robusta
- A criação de um fundo de reserva do Fórum Oceano para conferir maior e melhor solidez financeira à nossa Associação

O Orçamento previsional para 2026, bem como as respetivas demonstrações comparativas 2024 – 2025, é o que se apresenta nos quadros seguintes:



FÓRUM OCEANO- ORÇAMENTO 2026 - QUADRO 1 - ORÇAMENTO DA RECEITA

Rubricas Orçamentais	Orçamento 2025	Variação 2025 vs 2026	Orçamento 2026	%	Observações
Quotas Associados	168 480,00	6,84%	180 000,00	6,06%	Aumento de 7% relativamente a 2025
Protocolos e patrocínios	134 000,00	-7,46%	124 000,00	4,18%	Conforme Anexo 2
Prestações de serviços	438 525,00	17,74%	516 300,00	17,40%	
Sea Basins (WestMed e Atlântico)			40 000,00	1,35%	
Estações Náuticas			30 000,00	1,01%	
PS DIH			80 000,00	2,70%	Ainda não contratualizados.
UNESCO			10 300,00	0,35%	
Bilhética OBOF e B2S			12 000,00	0,40%	Valor previsto para os eventos a organizar no 2º sem.
PS FOR-MAR			73 000,00	2,46%	
Serviços BBI			40 000,00	1,35%	
Serviços HA Dealroom			231 000,00	7,78%	Contratualização em curso
Participação Financeira Projetos	2 495 357,08	-13,93%	2 147 789,10	72,36%	
INESCTEC.Ocean			71 112,50	2,40%	Incentivo correspondente ao ano de 2026 para a execução dos projetos aprovados, de acordo com os respetivos orçamentos e condições de financiamento (ver anexo).
TRIDENT			13 279,94	0,45%	
Aveiro Test Bed			40 400,41	1,36%	
SIAC Internacionalização			369 706,65	12,46%	
Blue-X			22 250,00	0,75%	
Call Me Blue			3 552,40	0,12%	
SmartDec			50 412,00	1,70%	
Hub Azul Açores			10 000,00	0,34%	
PREI			88 591,25	2,98%	
ITI			31 062,50	1,05%	
Portugal Blue Digital Hub (EDIH)			102 042,73	3,44%	
Hub Azul Portugal (H9)			1 219 119,23	41,07%	
Hub Azul Leixões			51 152,78	1,72%	
GRAAL			55 856,72	1,88%	
ATE (PRR)			19 250,00	0,65%	
Total	3 236 362,08	-8,29%	2 968 089,10	100,00%	

**FÓRUM OCEANO - ORÇAMENTO 2026 - QUADRO 2 – ORÇAMENTO DA DESPESA**

Rubricas Orçamentais	Orçamento 2025	Variação 2025 vs 2026	Orçamento 2026	%	Observações
Despesas com o pessoal - FO	371 899,34	38,74%	515 972,21	30,24%	
Despesas com o pessoal - Projetos	619 018,35	-42,05%	358 700,74		
Seguros (Acidentes de trabalho)	7 886,71	-17,79%	6 483,51	0,22%	0,74125% da base salarial, conforme contratualizado.
Honorários TOC	2 400,00	0,00%	2 400,00	0,08%	Estimativa com base em valores históricos.
Honorários ROC	14 861,00	-51,27%	7 241,62	0,25%	Validação dos relatórios financeiros dos projetos conforme orçamento (Anexo 3).
Promoção e comunicação	54 960,00	70,72%	93 825,00	3,24%	Inclui gastos relacionados com a execução dos projetos aprovados, conforme orçamento (Anexo 3).
Equipamento Informático e Software	13 050,00	-19,54%	10 500,00	0,36%	Inclui Anti-virus, licença office, aluguer impressora e gastos relacionados com a execução dos projetos aprovados, conforme orçamento (Anexo 3).
Deslocações e Estadas	204 208,75	-27,17%	148 725,00	5,14%	Inclui gastos relacionados com a execução dos projetos aprovados, conforme orçamento (Anexo 3).
Documentação técnica e Contencioso e Notariado	500	0,00%	500,00	0,02%	Estimativa com base em valores históricos.
Economato / Material de escritório	5 000,00	-60,00%	2 000,00	0,07%	Estimativa com base em valores históricos.
Renda instalações	33 921,72	-23,94%	25 799,84	0,89%	Renda de instalações em Leça da Palmeira, na UPTEC Mar e no Porto de Lisboa (6 meses), conforme contrato.
Comunicações	1 750,00	-42,86%	1 000,00	0,03%	Conforme contrato com a Vodafone (telemóveis e internet).
Despesas financeiras de financiamento e de funcionamento	5 000,00	0,00%	5 000,00	0,17%	Estimativa com base em valores históricos e conforme condições contratualizadas.
Aluguer de espaços	67 812,28	65,16%	112 000,00	3,87%	Inclui gastos relacionados com a execução dos projetos aprovados, conforme orçamento (Anexo 3).
Aquisições de serviços	1 800 379,55	-12,37%	1 577 742,71	54,54%	Inclui gastos relacionados com a execução dos projetos aprovados, conforme orçamento (Anexo 3).
Quotizações	3 000,00	66,67%	5 000,00	0,17%	Quotas ENMC, Colab B2E.
Amortizações	13 650,00	46,52%	20 000,00	0,69%	Relativas a PC's, monitores e outros equipamentos.
Total	3 219 297,71	-10,14%	2 892 890,63	100,00%	
Saldo Exploração	17 064,37	340,68%	75 198,47		

**BALANÇO INDIVIDUAL 2025, e ORÇAMENTO 2026**

RUBRICAS	DATAS		
	2026O	2025	2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	15 389,83	18 539,83	23 630,56
Investimentos financeiros		1 586,08	1 586,08
	15 389,83	20 125,91	25 216,64
Ativo corrente			
Inventários			
Créditos a receber	90 320,00	121 659,00	89 579,74
Estado e outros entes públicos			
Associados	50 230,00	110 759,25	103 235,97
Diferimentos	10 000,00	2 968,59	31 101,11
Outros ativos correntes	1 320 000,00	1 319 518,65	4 807 939,81
Caixa e depósitos bancários	250 000,00	492 799,00	270 186,85
	1 720 550,00	2 047 704,49	5 302 043,48
Total do ativo	1 735 939,83	2 067 830,40	5 327 260,12
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Reservas			
Resultados transitados	328 765,31	278 536,95	271 519,79
Outras variações nos fundos patrimoniais		1 738,63	14 651,65
Resultado líquido do período	70 198,47	50 228,36	12 377,78
Total dos fundos Patrimoniais	398 963,78	330 503,94	298 549,22
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Passivo corrente			
Fornecedores	20 000,00	221 259,26	34 318,41
Estado e outros entes públicos	28 422,02	56 844,03	50 507,00
Financiamentos obtidos			
Diferimentos	1 163 019,76	821 521,16	1 289 457,79
Outros passivos correntes	125 534,27	637 702,01	3 654 427,70
	1 336 976,05	1 737 326,46	5 028 710,90
Total do passivo	1 336 976,05	1 737 326,46	5 028 710,90
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	1 735 939,83	2 067 830,40	5 327 260,12



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO PREVISIONAL 2025, ORÇAMENTO 2026

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		
	2026O	2025	2024
Vendas e serviços prestados	820 300,00	585 995,11	444 664,78
Subsídios, doações e legados à exploração	2 147 789,10	1 405 791,53	1 091 791,95
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	-1 976 234,17	-912 540,78	-597 768,50
Gastos com o pessoal	-881 156,46	-1 003 824,29	-902 173,28
Provisões			
Outros rendimentos		12 913,05	12 913,03
Outros gastos	-5 000,00	-5 316,96	-3 019,90
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	105 698,47	83 017,66	46 408,08
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-30 500,00	-30 982,33	-34 030,30
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	75 198,47	52 035,33	12 377,78
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos	75 198,47	52 035,33	12 377,78
Imposto sobre o rendimento do período	-5 000,00	-1 806,97	
Resultado líquido do período	70 198,47	50 228,36	12 377,78



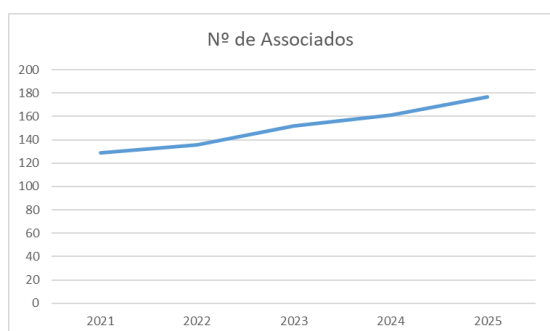
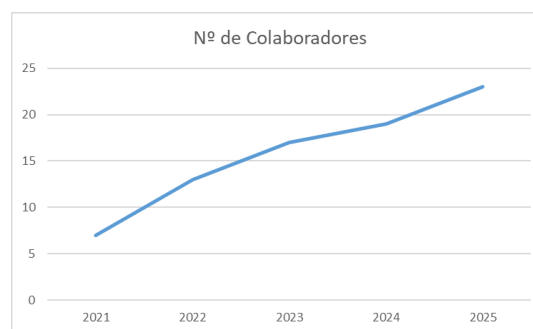
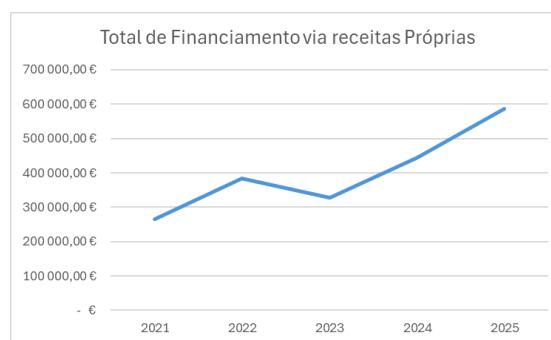
FORUM OCEANO-ASSOCIAÇÃO DA ECONOMIA DO MAR

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO PREVISIONAL 2025, ORÇAMENTO 2026

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		
		2026O	2025	2024
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>				
Recebimentos de clientes e utentes		820 300,00	553 915,85	419 577,28
Pagamento de bolsas				
Pagamentos a fornecedores		-1 996 755,45	-725 599,93	-619 469,33
Pagamentos ao pessoal		-881 156,46	-1 003 824,29	-902 173,90
Caixa gerada pelas operações		-2 057 611,91	-1 175 508,37	-1 102 065,95
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento				
Outros recebimentos/pagamentos		2 067 312,91	1 409 124,45	869 475,08
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		9 701,00	233 616,08	-232 590,87
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		- 10 500,00	- 25 891,60	- 17 414,31
Investimentos financeiros				
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis				
Ativos intangíveis				
Investimentos Financeiros				
Subsídios ao investimento		8 000,00	14 887,67	17 414,31
Juros e rendimentos similares				
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-2 500,00	-11 003,93	
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos				
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos				
Juros e gastos similares				
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)				
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		7 201,00	222 612,15	-232 590,87
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	492 799,00	270 186,85	502 777,72
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	500 000,00	492 799,00	270 186,85



FÓRUM OCEANO EM NÚMEROS NO PERÍODO 2021-2025



O período 2021-2025 no Fórum Oceano é marcado por um crescimento do investimento no aumento da equipa e das capacidades da organização, sobretudo acelerado no mandato da presente Direção. A prioridade atual é que estas novas competências devem ser capazes de gerar acréscimo para a rentabilidade do Fórum Oceano. O Resultado Líquido do Exercício (RLE) de 2021 situou-se nos 90.000€ (resultante da não execução de fundos em 2020 devido à pandemia COVID-19). O RLE de 50.000€ positivos alcançados com base no crescimento dos serviços privados prestados pelo Fórum Oceano é um primeiro reflexo da adesão positiva do mercado à nova oferta de serviços de apoio ao investimento do Fórum Oceano. Uma evolução financeira positiva em simultâneo com o aumento de dimensão da equipa (de 7 para 23 colaboradores), como também com a melhoria do nível remuneratório-base da categoria de Técnico Superior: 1450€ mensais brutos (em 2021) para 2250€ mensais brutos (em 2025). É um período em que se optou por investir uma parte significativa da margem de lucro na fixação de talento na organização e na profissionalização da sua gestão. Em 2026 o foco é continuar a aumentar a rentabilidade, a produtividade e a eficiência através do aumento da geração de receitas próprias derivadas do investimento nas novas competências da equipa Fórum Oceano, continuando a captação de fundos europeus para a prossecução da missão do Cluster. Este também é um período marcado pelo crescimento



do número de associados (+27%, de 129 para 177) e do número de seguidores na rede social LinkedIn (+1076%, de 1.700 para 20.000).



SEDE

UPTEC – Pólo do Mar
Av. da Liberdade s/n,
4450-718 Leça da Palmeira
Tel. (+351) 220 120 764

DELEGAÇÕES LISBOA

Instituto Hidrográfico
Rua das Trinas, 49
1249-093 Lisboa

Gare Marítima da Rocha de Conde d'Óbidos
Rua General Gomes Araújo 1
1350-352 Lisboa

www.forumoceano.pt





FORUM oceano

CLUSTER DA ECONOMIA DO MAR